

Montijo Hoje

INFORMAÇÃO MUNICIPAL



38

FEVEREIRO
2021
II SÉRIE



Trabalho
Projecto de recuperação, alçado

Montijo Hoje

Ficha Técnica

Periodicidade

Bimestral

Propriedade

Câmara Municipal do Montijo

Diretor

Nuno Ribeiro Canta,

Presidente da Câmara

Municipal do Montijo

Edição

Gabinete de Comunicação

e Relações Públicas

Colaboração

Beatriz Duarte

Impressão

WGROUP

Depósito Legal

376806/14

Tiragem

30 000

ISSN 2183-2870

Distribuição Gratuita

*A realização, impressão e distribuição do
Montijo Hoje cumpriu todas as orientações da
DGS relativas à covid-19*



Destaque
**Autarquia aprova
medidas de estímulo
económico e social 5**



Montijo à Mesa
Ti Teresa 7



Entre Nós
**Américo
Moreira 9**



Especial
Cultura
-Presente e Futuro 11



Entrevista
DJ Gamix 25



Investimento
Jardim Inclinado
Rua Miguel Pais 27

Mais Investimento nas pessoas



O ano de 2021 começa em circunstâncias excecionais e imprevisíveis. O agravamento da pandemia é um desafio, sem precedentes, à capacidade e inteligência dos montijenses e à garantia dos valores essenciais da democracia local e dos direitos humanos.

A pandemia está a criar uma crise económica e social severíssima. Para lhe responder, a Câmara Municipal do Montijo mobilizou recursos financeiros e investimentos sem precedentes. Com eles, muitas das famílias e instituições beneficiárias puderam responder aos seus problemas económicos e sociais.

A Câmara Municipal do Montijo está empenhada no investimento no processo de vacinação em massa da população, para alcançar a imunidade de grupo. A autarquia ajudou a instalar um centro de vacinação em massa, para garantir um processo de vacinação rápido e para manter as normas profiláticas determinadas pela Direção Geral de Saúde. Asseguramos a coordenação indispensável para que os avanços contra a COVID-19 sejam articulados com os Centros de Saúde para que se possa repor plenamente a liberdade de circulação no concelho. Se, como esperamos, a vacinação maciça e gratuita da população estiver avançada, isso, marcará um antes e um depois na luta contra a Covid-19.

Nesta crise não estamos a esquecer o reforço do investimento para preparar o período depois da COVID-19, o desconfinamento da economia e da sociedade, e a retoma económica. O aumento do investimento público, em contraciclo, representará um valor acrescentado para a retoma da economia local. Desde logo, as obras no terreno dos programas e ações que constituem as Grandes Opções do Plano e do Plano Plurianual de Investimentos, isto é, que financiam projetos de investimento estratégico e de coesão do território. Esse aumento do investimento significa haver mais recursos para a economia e o desenvolvimento local, para as infraestruturas e comunicações, para a mobilidade suave, para os transportes públicos, para a modernização dos serviços públicos, para a escola pública, para a reabilitação urbana e recuperação do espaço público, para a frente ribeirinha, para a habitação social e de renda acessível, para a proteção civil e bombeiros, para a estrutura verde principal, para o ambiente, o património, a cultura e as artes. O reforço do investimento público local é uma condição necessária para que a resposta à crise pandémica tenha a dimensão

exigida. O propósito é, portanto, fazer, concretizar, realizar os investimentos estratégicos de que depende a recuperação económica e o bem-estar social das populações.

Mas esses investimentos, que todos reconhecem já serem muitos, não são tudo. Paralelamente, continuamos a fazer investimentos concretos nas pessoas, garantindo os direitos humanos como um compromisso indispensável para combater os efeitos da crise pandémica, isto é, os fenómenos de exclusão, de discriminação, de violência doméstica, de desigualdade de género, do racismo e da xenofobia. A agenda social municipal tem permitido beneficiar muitas famílias vulneráveis, desde o reforço do apoio alimentar e ao abastecimento da água, da distribuição gratuita de medicamentos a idosos empobrecidos à vacinação gratuita dos montijenses, do impulso e estímulo do comércio local aos serviços públicos digitais, do apoio aos lares de idosos à aquisição de inúmeras ambulâncias para o socorro das populações. Todos estes investimentos pretendem reforçar as capacidades da educação, da cultura, da cidadania, da solidariedade, da saúde pública, da segurança e socorro. Numa palavra, reforçar a capacitação dos cidadãos montijenses, pois é deles que precisamos para continuar a construir um Montijo mais solidário e moderno. Quem pensar que isto não interessa às pessoas que vivem no Montijo não sabe o que é verdadeiramente a solidariedade montijense.

Por último, mas não o menos importante, é o investimento nas soluções para o futuro do Montijo. O que está em causa é a mobilização dos montijenses e da cidadania em torno das grandes prioridades coletivas e das políticas públicas. Se, como ambicionamos, os desafios sobre o nosso futuro se centram nos reais problemas e anseios das populações, alcançaremos avanços significativos na construção dum concelho mais justo, coeso e solidário, com repercussões diretas no quotidiano dos montijenses.

A experiência tem-nos mostrado, contudo, que a coesão social e territorial não se funda em consensos fáceis e artificiais. Os consensos em torno do que é essencial não se constroem na passividade, no alheamento, na indiferença. Em democracia, os consensos para serem produtivos, consequentes e duradouros, são de construção difícil e permanente. Para chegarmos a soluções para o nosso futuro coletivo, é preciso que os autarcas, representantes da população nos órgãos municipais, discutam,

proponham, procurem compromissos, aprovelem as propostas de investimento estratégico da Câmara. Na democracia local, os consensos exigem ao poder local democrático e aos autarcas investimento na participação e debate dos compromissos estratégicos.

Pelo nosso lado, assumimos com toda a honra a responsabilidade para olhar com confiança o nosso futuro coletivo, sabendo que, para tanto, temos de contruir o Montijo com lucidez e determinação. Respeitamos o voto de confiança depositado pelos montijenses que nos permite governar os destinos do concelho. O Montijo é o nosso presente e o nosso destino, e quanto mais forte o concelho for, mais fortes somos todos nós montijenses.

Nuno Canta
Presidente da Câmara

A agenda social municipal tem permitido beneficiar muitas famílias vulneráveis, desde o reforço do apoio alimentar e ao abastecimento da água, da distribuição gratuita de medicamentos a idosos empobrecidos à vacinação gratuita dos montijenses, do impulso e estímulo do comércio local aos serviços públicos digitais, do apoio aos lares de idosos à aquisição de inúmeras ambulâncias para o socorro das populações.

COVID-19

Câmara instala Centro de Vacinação

A Câmara Municipal do Montijo instalou um Centro de Vacinação em massa contra a COVID-19, no Pavilhão Desportivo do Esteval, junto ao Cemitério Municipal.

O Centro de Vacinação contra a COVID-19 é composto por uma sala de enfermagem e preparação de vacinas, 1 gabinete médico, 5 postos de vacinação e 2 salas para os utentes (uma sala para receção dos utentes na fase de pré-vacinação e uma sala para a permanência dos utentes nos 30 minutos após a vacinação).



O município assumiu a responsabilidade pela instalação do centro e pela criação de todas condições necessárias aos profissionais de saúde envolvidos no processo de vacinação.

A autarquia do Montijo investiu nas instalações para os gabinetes de vacinação e postos médicos, na aquisição de cadeirões de vacinação, na aquisição de mobiliário, computadores, impressora e na compra de um frigorífico para armazenamento das vacinas.

Os serviços municipais ficaram ainda responsáveis pela confeção das refeições, a servir através dos refeitórios escolares, para os enfermeiros e pessoal médico.

No dia 12 de fevereiro realizou-se a abertura do Centro de Vacinação contra a COVID-19. Estiveram presentes o presidente da câmara, Nuno Canta, o diretor executivo do ACES Arco Ribeirinho, Dr. Miguel Lemos, o presidente da Junta de Freguesia do Montijo, Fernando Caria, a vice-presidente Maria Clara Silva e os vereadores José Manuel dos Santos e Sara Ferreira.

Nuno Canta destacou que “a colaboração com o ACES Ribeirinho tem sido uma mais valia significativa de intervenção imediata e elemento fundamental para salvar vidas” e realçou que o centro de vacinação representa um momento de esperança para todos.

Por sua vez, Miguel Lemos agradeceu “o empenho de toda a estrutura do poder local e dos profissionais envolvidos na instalação do centro, que prontamente colaboraram e que, de forma mágica, fizeram uma unidade de saúde pronta a funcionar”.

Testagem rápida no Bairro das Barreiras

A Câmara Municipal do Montijo assinou um protocolo de colaboração, com a Delegação de Foz do Tejo (Margem Sul) da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), para o funcionamento de um Centro de Testagem Rápida à COVID-19, no pavilhão municipal do Clube Desportivo Cultural e Recreativo “Os Unidos”, no Bairro das Barreiras.

O presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, e a presidente da Delegação Foz do Tejo da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), Lúcia Costa, estiveram presentes, a 22 de dezembro, na abertura do centro da CVP Testagem rápida à COVID 19.

Nuno Canta explicou que, na escolha do local, foi tida em conta a facilidade de acesso tendo referido que “escolhemos estas instalações municipais cedidas ao Clube “Os Unidos” porque é um ponto central e a quem, também, agradecemos a disponibilidade”.

Para assegurar as necessidades apresentadas pela CVP, para a prossecução e desenvolvimento do protocolo, a Câmara Municipal de Montijo, deliberou apoiar financeiramente, a Delegação de Foz do Tejo (Margem Sul) Cruz Vermelha Portuguesa, no montante de 17 mil e 700 euros.

A ratificação do protocolo foi aprovada, por unanimidade, na reunião de câmara de 23 de dezembro de 2020.

O Posto CVP Testagem Rápida COVID 19 está aberto, das 15h00 às 19h00, às terças e quintas-feiras. Os interessados devem efetuar marcação através do número 14 15 ou inscrição em <https://testescovidcvp.pt/>

Apoio para testes COVID-19

O Município do Montijo aprovou a atribuição de um apoio financeiro no montante de 50 mil euros à União Mutualista Nossa Senhora da Conceição, destinado à realização de 1000 testes à COVID-19 a que serão submetidos os utentes e trabalhadores das instituições particulares de solidariedade social do concelho do Montijo que constituem a rede pública de lares/residências para idosos.

No seguimento de uma reunião, realizada a 13 de janeiro, entre o Presidente da Câmara Municipal do Montijo e os responsáveis das instituições de solidariedade social do concelho que detêm lares de 3ª. Idade/residências seniores em funcionamento ficou estabelecido que a União Mutualista Nossa Senhora da Conceição vai coordenar a concretização de toda esta ação.

A realização dos testes será distribuída por cada uma das instituições, de acordo com a indicação de cada uma, com a proporção de: 300 testes a realizar na União Mutualista, 300 testes a realizar na Santa Casa da Misericórdia do Montijo, 300 testes a realizar na Santa Casa da Misericórdia de Canha e 100 testes a realizar na Associação Caminho do Bem Fazer.

PROTEÇÃO CIVIL

Câmara apoia Bombeiros Voluntários do Montijo

A câmara municipal tem assumido, ao longo dos anos, uma política ativa no apoio aos agentes de proteção civil do concelho, em particular às associações de bombeiros, através do reforço financeiro dos protocolos de cooperação, do financiamento das equipas de intervenção permanentes e de diversos apoios financeiros para a aquisição de viaturas e ambulâncias.

Na reunião de câmara, realizada a 9 de dezembro, foi aprovado por unanimidade, o apoio financeiro de 56.127,28 euros para a aquisição de uma viatura destinada ao transporte de doentes dos Bombeiros Voluntários do Montijo. Um importante reforço dos meios e capacidade do serviço de assistência e socorro à população de todas as freguesias do concelho.

A 20 de janeiro, aprovou, também, a câmara

municipal um apoio financeiro de 9.499,99 euros à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Montijo destinado a fazer face aos encargos suportados com a aquisição de dez equipamentos de proteção individual para incêndios urbanos, para o equipamento de novos recrutas.

De acordo com o corpo de bombeiros a situação de pandemia Covid-19 impossibilita que os vários recrutas possam partilhar os seus equipamentos individuais, obrigando a que todos tenham o seu próprio equipamento, nas diversas vertentes operacionais.

O referido apoio vai permitir dar continuidade à recruta e retomar a atividade letiva, permitindo programar e operacionalizar o avanço do módulo de formação “Incêndios Urbanos”, durante o período de pandemia.

DESTAQUE

Autarquia aprova medidas de estímulo económico e social

A Câmara Municipal do Montijo aprovou, por unanimidade, mais um pacote de medidas de estímulo económico e social para minorar e contrariar os impactos socioeconómicos da COVID-19 nas famílias e empresas do concelho.

“Este pacote reproduz muitas das medidas que a autarquia adotou, em abril de 2020, questões importantíssimas para garantirmos o funcionamento da nossa sociedade e do nosso comércio local” referiu Nuno Canta, presidente da Câmara Municipal do Montijo.

Manter a política de redução fiscal é uma das medidas de apoio a empresas e famílias, como tem sido prática da Câmara Municipal do Montijo, prescindindo da arrecadação da parte da receita a que teria direito em impostos.

A câmara compromete-se a manter os benefícios fiscais entretanto aprovados como a taxa de IMI no valor mais baixo (0,37%), a redução da taxa

de IMI para os agregados familiares com dependentes (20 euros - 1 dependente, 40 euros - 2 dependentes, 70 euros - 3 ou mais dependentes, de acordo com a legislação em vigor), a isenção de Derrama, para as empresas com volume de negócios inferior ou igual a 150 mil euros e a manter a participação variável de IRS fixada em 4%, quando podia ser 5%, nos termos da lei, a todos os trabalhadores, sujeitos a esta contribuição, com domicílio fiscal no Montijo.

As micro pequenas e médias empresas e o comércio local, com volume de negócios inferior ou igual a 150 mil euros, ficam isentas do pagamento de taxas municipais, de pagamento mensal e anual (publicidade, esplanadas, ocupação do espaço público, publicidade em táxis, entre outras) durante o ano de 2021.

Na continuidade das medidas de apoio à economia local, a câmara municipal vai suprir, a 100

por cento, as rendas das concessões municipais, pelo prazo de 3 meses, nomeadamente, do Café da Praça da República e do Domus Bar, no Parque Municipal.

Outras das medidas de apoio social corresponde à isenção de taxas de estacionamento na via pública, por um período de três meses.

Na reunião de câmara de 3 de fevereiro foi aprovada a possibilidade de suspensão do contrato do fornecimento de água para o comércio local e a redução em 50 por cento na fatura da água das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

A Câmara Municipal do Montijo compromete-se, ainda, apesar da previsível diminuição de receita, a continuar o nível de investimento executado até agora, como forma de dinamizar a economia, ajudando a contrariar os efeitos da crise e dinamizar a economia local.

NOVO AEROPORTO

Aprovada compatibilidade com PDM do Montijo

A Câmara Municipal do Montijo aprovou, na reunião de câmara, de 20 de janeiro, a declaração comprovativa da compatibilidade da construção do Aeroporto Complementar do Montijo com o Plano Diretor Municipal (PDM) do Montijo.

A declaração de conformidade foi já encaminhada para o Secretário de Estado Adjunto e das Comunicações e para a ANA Aeroportos de Portugal. “O que está em causa é o seguimento do novo aeroporto, nomeadamente, no que tem a ver com os licenciamentos da própria infraestrutura que carecem deste documento de compatibilidade com o PDM do Montijo.” clarificou o presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta.

“Como é do conhecimento geral, a Base Aérea do Montijo no PDM do Montijo é de uso militar, por essa razão, compatível com o Aeroporto Civil” afirmou o presidente que defendeu a estrutura aeroportuária como “uma grande oportunidade de emprego e desenvolvimento económico, um elemento fundamental de estruturação do território para o município do Montijo e concelhos vizinhos”.

A proposta foi aprovada com os votos a favor do PS e PSD e o voto contra da CDU.



AÇÃO SOCIAL

Câmara aprova apoio financeiro ao Centro de Ação Social e Cultural das Faias

A Câmara Municipal do Montijo aprovou, por unanimidade, na reunião de câmara realizada a 06 de janeiro, a atribuição de um apoio financeiro de 9 mil e 500 euros ao Centro de Ação Social e Cultural das Faias, destinado à aquisição de dois contentores.

O Centro de Ação Social e Cultural das Faias, devido ao contexto da doença COVID-19, teve necessidade de encontrar soluções que permitissem adequar as suas instalações, nomeadamente, centro de dia e jardim de infância, à eventual necessidade de isolamento de utentes e trabalhadores, criando espaços de proteção e higiene. O pedido de apoio solicitado pelo Centro, agora aprovado, permite reforçar o centro de dia e o jardim de infância, garantindo o apoio à população mais vulnerável e a segurança dos que trabalham na instituição.



EDUCAÇÃO

Autarquia avança com Centro Escolar do Afonsoeiro

A empreitada do Centro Escolar do Afonsoeiro - ampliação e adaptação da atual escola básica foi adjudicada pelo valor de 1.396.998,01€.

A intervenção na EB Afonsoeiro contempla a construção de um edifício de pré-escolar com quatro salas de aula; a ampliação do refeitório; a remodelação do polidesportivo; a substituição da cobertura e de outros elementos no edifício de Plano Centenário; e a requalificação de todo o espaço de recreio.

A obra tem uma importância histórica pois fecha o ciclo de investimentos de pré-escolar inscritos na Carta Educativa de 2009, possibilitando que o concelho tenha uma cobertura de praticamente 100 por cento na rede pré-escolar.

A adjudicação foi conseguida na terceira vez

que a autarquia lançou o procedimento concursal aumentando o seu preço base. Já tinham sido abertos concursos em maio de 2019 e julho de 2020, em ambos nenhuma empresa concorreu à execução da obra.

Relembramos que a autarquia apresentou uma candidatura ao POR LISBOA, para a reabilitação e requalificação das construções existentes neste equipamento escolar, que contará com o financiamento de 50 por cento, sobre o montante elegível. O município prevê que se possa iniciar esta obra a 1 de abril de 2021.

A proposta de aprovação do relatório final, adjudicação, minuta do contrato e nomeação da equipa de fiscalização da empreitada foi aprovada por unanimidade na reunião de câmara de 20 de janeiro.

Informação Jurídica Gratuita

O serviço Informação Jurídica Gratuita, promovido pela Ordem dos Solicitadores e dos Agentes de Execução (OSAE), procura proporcionar, a cidadãos e cidadãs de fracos recursos económicos, o aconselhamento jurídico por um/a solicitador/a.

O/A solicitador/a é um/a profissional liberal que, exercendo as mais variadas competências jurídicas, está habilitado/a, a prestar aconselhamento em diversas áreas, designadamente em direito civil, comercial, societário, laboral, administrativo, fiscal, contraordenacional, registral e notarial.

Este/a profissional pode ainda informar o/a cidadão e cidadã, acerca das soluções jurídicas ou dos serviços mais adequados à resolução da situação em causa.

A Câmara Municipal do Montijo, através de Proto-

colo com a Ordem dos Solicitadores e dos Agentes de Execução (OSAE), disponibiliza este serviço a pessoas singulares, cujo agregado familiar comprove não usufruir um rendimento per-capita superior ao valor da retribuição mínima mensal garantida (RMMG), definida anualmente.

O atendimento ocorrerá através de videoconferência, sendo necessária a inscrição prévia junto da Divisão de Desenvolvimento e Promoção da Saúde.

Contactos

Rua José Joaquim Marques n.º 124

2870-348 Montijo

Tel.: 21 232 77 39

E-mail: ddsps@mun-montijo.pt

Horário: De segunda a sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30

RESTAURANTE TI TERESA

Comida caseira e generosidade na dose certa

No restaurante Ti Teresa encontra comida tradicional portuguesa confeccionada com a dedicação e o carinho com que se prepara uma refeição em família. Se passar por lá vai aperceber-se que ali, também, se serve generosidade aos que mais precisam.

O cozido à portuguesa, a feijoada à transmontana, o coelho à caçador, o polvo à lagareiro e a açorda de camarão são alguns dos pratos que marcam o sucesso deste restaurante.

As sobremesas caseiras permitem acabar a refeição da melhor forma, destacando-se o cheesecake de frutos vermelhos, a mousse de chocolate ou a pana cotta.

As doses são largas e a preços acessíveis, entre os 6.50€ e os 12.50€. Devido à pandemia, por hora, encontram-se a funcionar apenas em regime de take away e entregas ao domicílio. Este é o terceiro estabelecimento de que Teresa é proprietária. “Tem sido uma grande jornada. Trabalhei muito para atingir o meu objetivo, ter melhores condições e poder servir

“O cozido à portuguesa, a feijoada à transmontana, o coelho à caçador, o polvo à lagareiro e a açorda de camarão são alguns dos pratos que marcam o sucesso deste restaurante.”

melhor” explica a proprietária estendendo o mérito do que tem hoje à sua filha Vanessa “Sozinha nunca teria conseguido”, afirma.

O restaurante Ti Teresa, na atual morada, abriu em plena crise pandémica o ano passado “Começámos as obras no início de 2020, em finais de fevereiro, as obras estavam praticamente concluídas. Já tinha investido muito quando a pandemia ‘rebentou’ não podia voltar atrás” justifica Teresa.

O trabalho deu frutos e, mesmo com as condicionantes do confinamento, o restaurante têm tido boa saída “Tem corrido bem, não me posso queixar. Para além dos clientes antigos temos outros novos. O fim-de-semana é quando vendemos mais, especialmente, ao domingo” refere a proprietária.

Partiu de Vanessa Oliveira a ideia de ajudar os que mais precisam “Temos dias em que nos

sobra comida. Na situação em que vivemos, com o desemprego a aumentar, sabemos que há muita gente a passar dificuldades, por isso disse à minha mãe que podíamos ajudar, coloquei a mensagem a circular que quem precisasse podia vir cá buscar comida”.

“Sabemos o que é passar por dificuldades.

A onda de solidariedade que Teresa e Vanessa iniciaram continua a aumentar “Temos recebido muitas contribuições, como é o caso da pastelaria Searinha e da Igreja Batista do Montijo e outros que têm contribuído. Entretanto já criamos um grupo, há mais pessoas a ajudar e até conseguimos levar comida a quem



Quando começamos por conta própria, há cerca de 9 anos batemos “no fundo do poço” e foi com o auxílio de fornecedores e amigos que conseguimos nos levantar. É por isso que damos tanto valor ao que temos e fazemos tudo o que pudemos para ajudar”.

A partir daí, com o apoio dos clientes, tem sido também possível doar bens de primeira necessidade “Já distribuimos mais de 130 cabazes” afirma Vanessa visivelmente satisfeita sublinhando que é de coração cheio que testemunha que “os clientes confiam em nós. Não pensam duas vezes em contribuir, com bens ou com dinheiro, sabem que tudo o que dão é para ajudar quem precisa”. Se quiser contribuir também pode fazê-lo, saiba como na página do Facebook do restaurante.

tem dificuldade em vir”, conclui Vanessa. Ti Teresa é sem sombra de dúvida um restaurante exemplar!

RESTAURANTE Ti Teresa

Rua Bulhão Pato N.º 67 2870-338 Montijo

212316247

www.facebook.com/TiTeresaMontijo

Expressões

ILUSTRAÇÃO
PINTURA

Beatriz Duarte

Nasceu a 19 de Setembro de 1996, em Lisboa.

Vive desde sempre no Montijo, onde cresceu no meio das artes devido à sua mãe ser artesã.

Andou na Escola Artística António Arroio no curso de Realização Plástica do Espetáculo. Foi a partir daí que nasceu o gosto pelo desenho e pela pintura em aguarela.

Em 2018, licenciou-se em Artes Visuais-Multimédia na Universidade de Évora, no mesmo ano, realizou Erasmus na República Checa na University of Jan Evangelista in Ústí nad Labem no curso de fotografia.

No ano 2019, realizou as ilustrações para um conto infantil "O desejo do pequeno Wáng", da autoria de Maria Josette Neves, editado pela União das Freguesias de Montijo e Afonsoeiro.

Em 2020, frequentou o curso de design gráfico na escola World Academy.

Atualmente dirige o negócio de família, Locoarte, uma loja/atelier direcionada para o artesanato e belas-artes, não esquecendo os seus trabalhos pessoais na área das artes.

Contacto:
ana_duarte2@hotmail.com



ENTREVISTA | AMÉRICO MOREIRA

Bombeiro de corpo e alma

Os heróis deixaram de ser apenas produto da nossa imaginação. Se há coisa que a pandemia nos mostrou é que existem, são de carne e osso e estão na linha da frente: tal como os bombeiros. Destacamos Américo Moreira, a quem prestamos, nesta edição, a justa e merecida homenagem. Ao fim de 45 anos de carreira de bombeiro, cessou, recentemente, funções como Comandante dos Bombeiros Voluntários do Montijo, mantendo-se como Chefe de Serviço da corporação. Natural de Porto Brandão, uma localidade na freguesia da Caparica, concelho de Almada, Américo Moreira, de 65 anos, recorda a descoberta da nossa cidade, durante a infância: “Aos seis anos vim morar para o Montijo e cá constituí família. Sou montijense. Tenho dois filhos e três netos”. Começou a trabalhar ainda adolescente, como

“Para se ser bombeiro é preciso gostar. Sacrificar-se pelos outros e, por isso, o corpo de bombeiros merece o respeito e o apoio das gentes do Montijo”.

operário, na Fábrica da Pólvora, onde permaneceu quase duas décadas. Foi forçado, em vários grupos, entre eles, a Tertúlia Tauromáquica Montijense e os Amadores do Montijo, levando o nome tauromáquico aldeano às ilhas, a Espanha e a França. Outra das curiosidades de Américo Moreira, que talvez nem todos conheçam, é que foi toureiro cómico em três troupes cómicas: Os Medrosos do Montijo”, “El Gran TóTó” e “Los Paráguas”. Levando alegria pelo país fora, tendo sido considerado um dos melhores toureiros cómicos.

No entanto, com apenas 15 anos, descobre mais uma paixão, ao entrar, como cadete, no corpo de bombeiros: “O meu cunhado, Mário Cruz era bombeiro, comecei a acompanhá-lo e acabei por seguir-lhe os passos”, explica.

Frequentou diversas ações de formação na Escola Nacional de Bombeiros e foi progredindo e construindo a sua carreira até chegar a Subchefe. Em 1992 foi convidado a ocupar o cargo de ajudante de comando, pertencendo, desde então, aos quadros da Associação, tendo mais tarde desempenhado as funções de Segundo Comandante: “A 31 de Janeiro de 2016 deu-me posse como Comandante dos Bombeiros Voluntários do Montijo a presidente da direção, à altura, a Enfermeira Rosa Maria”, afirma o soldado da paz.

A 29 de janeiro do corrente ano, por decisão da direção da instituição, cessa funções, passa ao Quadro de Honra e continua na corporação como Chefe de Serviço da Associação de Bombeiros:



“Saio triste como conduziram o processo de não nomeação, das funções de Comandante e da maneira como me foi comunicado”, confessa.

Na despedida do cargo, louvou, publicamente, o corpo de bombeiros: “Orgulho-me deles e são merecedores do meu respeito. Em situações reais, de sinistro, sei que a cidade do Montijo pode contar com eles”.

“Durante este período em que estive no comando, perdi muitos momentos em família, fiz do quartel a minha primeira casa e dediquei a maior parte do meu tempo aos bombeiros”, diz o ex-comandante, fazendo um balanço positivo de todos estes duros, mas gratificantes anos em que se dedicou a ajudar o próximo. Assim, apesar dos dissabores, prefere levar as boas experiências e prosseguir ao serviço da população: “Cumprir a minha missão. Não me arrependo de nada e, se pudesse, faria tudo outra vez.”.

Seria possível escrever um livro de memórias com tanto que Américo Moreira tem para contar. Lembranças recordadas com regozijo, outras com dor, mas igualmente marcantes: “Há momentos que nos marcam para a vida. Recordo, com orgulho, o dia em que, pela primeira vez, fiz um parto numa ambulância, assim como nunca poderei esquecer, um incêndio urbano do qual resultou o óbito de duas crianças por inalação de monóxido de carbono”.

“Nos tempos do quartel antigo, lembro-me de irmos dos fogos e como não tínhamos condições para tomar banho, íamos para o Caís das Faluas”,

comenta Américo Moreira, acrescentando que, felizmente, hoje “Os bombeiros têm mais condições, mais veículos e equipamentos de proteção individual e, nisso, temos que agradecer à Câmara Municipal do Montijo, às Uniões das freguesias do Montijo e Afonsoeiro e Atalaia e Alto Estanqueiro- Jardias, bem como, à Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes. Sem olhar a meios sempre se mostraram dispostas a ajudar e a aceder às nossas solicitações, contribuindo para o atual posicionamento da corporação. Assim como devemos ser gratos, a todas as grandes e pequenas empresas do concelho que nos apoiam”.

Das boas memórias leva ainda o reconhecimento de outros colegas e corporações: “Quando cessei funções recebi telefonemas de norte a sul do país. Sou acarinhado por todos os bombeiros do distrito que fizeram parte dos Grupos de Reforço a Incêndios, que comandeie em muitos pontos do país e, por isso, fui louvado, pelo comandante distrital, na altura, Alcino Marques.”

“Para se ser bombeiro é preciso gostar. Sacrificar-se pelos outros e, por isso, o corpo de bombeiros merece o respeito e o apoio das gentes do Montijo”, defende este soldado da paz, que apesar de passar ao Quadro de Honra, continuará a prestar todo o apoio aos bombeiros e à população do Montijo. É o que dá ser bombeiro de corpo e alma, como Américo Moreira, um homem, cujo coração palpita generosidade, empatia e bravura. Obrigado!

ECONOMIA

Câmara Municipal do Montijo reforça investimentos em 9.8 milhões de euros

A recuperação da economia montijense passa pelo fortalecimento do “investimento público programado no Plano Plurianual de Investimentos onde vamos fazer um reforço de 9,8 milhões” garantiu o presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, na reunião de câmara de 3 de fevereiro, onde foram aprovadas propostas de modificação dos documentos previsionais da Câmara Municipal do Montijo e dos SMAS.

O presidente esclareceu que ao saldo de gerência de 2020, no valor de 11 382 246,76€, serão afetos 1,5 milhões de euros para despesa corrente e 9,8 milhões de euros para a despesa de capital o que vai permitir “reforçar a economia local e certamente nacional”.

A lista de obras, apoios e aquisições prevista pela Câmara Municipal do Montijo para iniciar no ano corrente é extensa e contempla diversas áreas como

encontrada para a intervenção na escola básica do Afonsoeiro. “Vamos fazer uma escola à parte, provisória. A obra (Centro Escolar de Pegões) terá a duração de um ano e o Agrupamento de Escolas da Poeta Joaquim Serra não tem capacidade para agregar oito turmas com aulas e refeições”, afirmou a vice-presidente.

A EB da Liberdade também vai ser intervencionada. Serão construídas mais quatro salas de aula, o que permitirá aumentar a oferta da rede escolar de 1.º ciclo. A Escola da Atalaia vai contar com arranjos exteriores e está prevista a execução da obra do Centro Escolar de Pegões entre 2021/2022.

Relativamente aos apoios sociais o presidente salientou o “reforço dos equipamentos afetos ao combate da COVID-19, nomeadamente, para apoio às IPSS, às corporações de bombeiros e limpezas urbanas, na ordem dos 200 mil euros”.

A autarquia vai fortificar o apoio aos Bombeiros

O presidente apontou como “uma obra de extrema importância” a recuperação do edifício da antiga Trabatijo: “Iremos preservar a memória sindicalista e cooperativa. O novo edifício será um elemento cultural que funcionará como complemento do Cinema Teatro Joaquim d’Almeida” afirmou o presidente.

A nível das ciclovias salienta-se a construção de um troço junto ao estabelecimento prisional, um outro que vai ligar Montijo à Atalaia e, um terceiro, no Pocinho das Nascentes que permitirá a ligação à ciclovia do caminho de ferro, esta última, será arborizada criando “uma mancha verde”, referiu o autarca, acrescentando que, as ciclovias já existentes, frente ao Alegro e da Avenida D. João II também serão alvo de intervenção.

A Câmara Municipal do Montijo vai reforçar também a verba para aquisição de novos terrenos e edifícios. Uma estratégia que tem vindo a ser executada, pelo executivo municipal, nos últimos anos. “Este será o período da história da autarquia em que mais património adquirimos” afirmou Nuno Canta referindo-se ao esforço que está a ser desenvolvido para aquisição do Moinho de Maré da Mundet, do antigo Cais da Lama, no Montijo e de um espaço para instalação da nova sede da Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes junto à igreja.

De salientar ainda que a obra de reabilitação das Piscinas Municipais, no valor de cerca de 2 milhões de euros, vai voltar a concurso e que a obra da Casa da Música Jorge Peixinho já está adjudicada.

No âmbito do património municipal, o autarca revelou que será dada “particular atenção à habitação social e de renda acessível, que já iniciamos o ano passado com a compra da antiga fábrica Izidoro” referiu o presidente sublinhando que “no âmbito da candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) da União Europeia estamos também a comprar mais lotes para a construção de habitação de renda acessível. Esperamos, ainda, dentro do PRR ter verba suficiente para fazer intervenções, de reabilitação e renovação, nos fogos de habitação social”, esclareceu o presidente.

No plano de investimentos municipais, entre outras empenhadas, a autarquia vai proceder à “renovação do parque infantil do Parque Municipal Carlos Hidalgo Gomes de Loureiro, que contará com equipamentos lúdicos, numa homenagem às flores do Montijo” referiu o presidente revelando que o parque contará, também, com a instalação de uma peça escultórica.

O município vai, ainda, investir em arte pública com a compra e instalação de uma escultura de homenagem à Liberdade, na Praça da Liberdade, nas Colinas do Oriente e adquirir um outro monumento, de homenagem ao vinho, a instalar na rotunda



a educação, o espaço público, os arruamentos, os edifícios municipais, os espaços desportivos e a habitação.

Na educação, a aposta de cerca de 4 milhões de euros contempla o aluguer de contentores novos para substituir os pavilhões degradados na EB. D. Pedro Várela. A este propósito, a vice-presidente, Maria Clara Silva afirmou que a situação foi “avaliada em conjunto com as entidades competentes e a empresa” concluindo-se que a melhor opção seria “a colocação dos novos contentores, equipados com ar condicionado, em espaços livres, para permitir a execução do projeto de obra, para toda a envolvente da escola, sem interromper a atividade escolar”. O aluguer de contentores foi também a solução

Voluntários de Canha, com a aquisição de uma ambulância e a criação de uma Equipa de Emergência Médica e Socorro, à semelhança do que sucedeu o ano passado com a corporação dos bombeiros do Montijo.

Este ano, a Câmara Municipal do Montijo vai iniciar várias obras que, mediante a sua complexidade, poderão prolongar-se até ao próximo ano, como a construção da Loja do Cidadão, do Centro de Recolha de Animais e do edifício anexo à Galeria Municipal (que permitirá a acessibilidade a pessoas portadoras de deficiência). Está, também, contemplada a reabilitação da Biblioteca Municipal, a recuperação do Pátio de Água e o arranjo do largo da feira da Atalaia.

ESPECIAL**Cultura:
Presente
e Futuro**

do cruzamento de Pegões, no valor de 70 mil euros. No âmbito da conservação do património público serão contempladas obras de restauração no Museu Municipal da Casa Mora e a pintura dos coretos da Praça da República, na cidade Montijo e o da Praça da Liberdade, na freguesia de Sarilhos Grandes. As instalações desportivas também serão alvo de intervenção. O aumento de orçamento da autarquia contempla a recuperação do polidesportivo das Janelas do Parque, a aquisição de uma cadeira elétrica para o Pavilhão Desportivo n.º 1, a recuperação da vedação do polidesportivo e jardim do Parque Urbano das Piscinas e a requalificação da iluminação do polidesportivo do esteval.

A autarquia prevê, também, a compra de contentores, para instalar balneários, no campo de futebol do Afonsoeiro. Será, ainda, definida uma verba expressiva para a colocação de relvado sintético, nomeadamente, nos campos de futebol do Esteval e no anexo ao campo da Liberdade.

A Avenida dos Pescadores e Praça da República vão contar com uma empreitada de remodelação da rede de iluminação pública. A terceira e última fase de intervenção, na ciclovia do caminho de ferro também compreenderá a intervenção na iluminação entre a rotunda do apeadeiro e a ligação ao concelho de Palmela.

O aumento da capacidade de recolha de resíduos sólidos urbanos (lixo grosso) foi também referido pelo presidente que a aquisição de mais veículos e aquisição de contentores.

Os equipamentos municipais também beneficiam desta primeira revisão de orçamento. Para o Cinema Teatro Joaquim d'Almeida vão ser adquiridos novos equipamentos. Os cemitérios municipais vão ser alvo de intervenções e nos Paços do Concelho será substituída a rede elétrica.

O reforço do orçamento engloba, ainda, pavimentações pedonais onde se insere a placa central da Avenida dos Pescadores. Ao nível das pavimentações rurais foram destacadas a Estrada do Pinheiro, na Jardia, a 2.ª fase da Figueira da Vergonha, a Estrada dos Quatro Marcos, em Sarilhos Grandes, a Estrada do Peixe, em Santo Isidro de Pegões e diversas ruas no centro de Pegões.

A pavimentação da rua do Pocinho das Nascentes, o calçamento do largo frente ao quartel dos Bombeiros de Canha e do Jardim dos Triângulos, em Pegões, entre outras empreitadas também estão no plano de ações da autarquia.

“Não vamos ‘baixar os braços’ perante a pandemia. Vamos contribuir em contraciclo, colocar dinheiro na economia montijense e, assim, salvar empregos, empresas e vidas. Vamos mostrar que somos uma cidade que ambiciona um futuro melhor”, concluiu o presidente.

Destacamos, nesta edição, o hoje e o amanhã do nosso panorama cultural, porque defendemos a cultura como elemento imperativo de uma comunidade plural e democrática.

O executivo da Câmara Municipal do Montijo tem delineado as suas ações assentes numa política pública de cultura, estruturada e durável, acessível a todas as pessoas.

Favorecendo a vitalidade, a diversidade cultural e a coesão social, a autarquia, apoia e coopera com as associações culturais e recreativas do concelho que têm desenvolvido um trabalho louvável na otimização da cultura em prol da nossa comunidade.

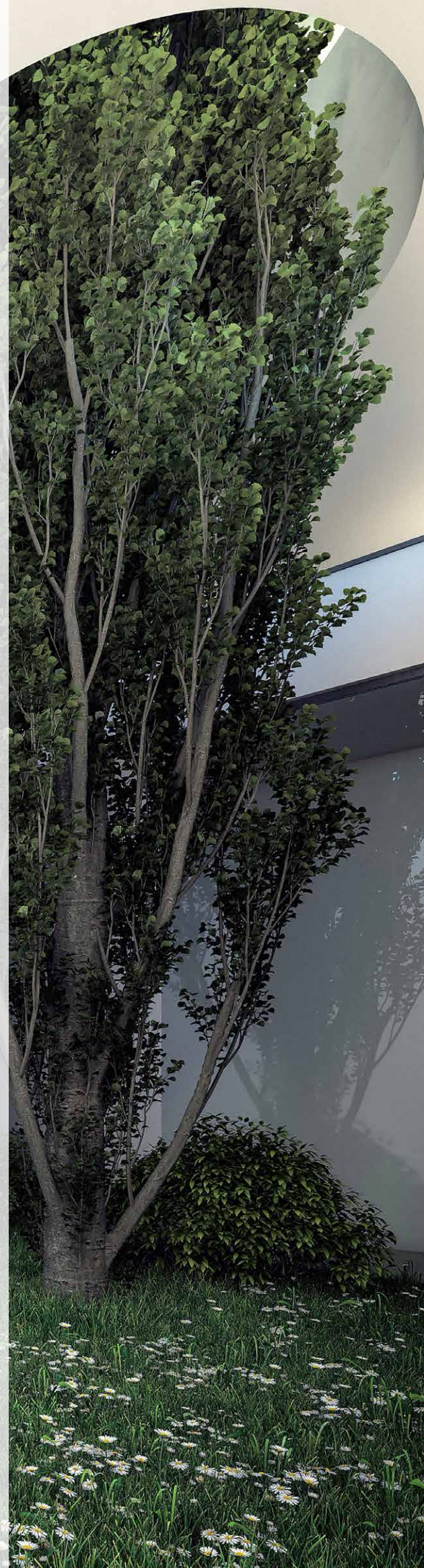
Em 2020, a Câmara Municipal do Montijo aprovou apoios excecionais por constrangimentos provocados pela Covid-19 a 34 associações, de cariz cultural, desportivo ou recreativo, no valor de 35.400,00€.

No âmbito dos contratos-programa de desenvolvimento desportivo e protocolos de colaboração celebrados, com o movimento associativo concelhio, para a época 2020/2021, a autarquia isentou o pagamento de tarifas, entre outros apoios não financeiros, materiais e logísticos.

Nesta edição destacamos protagonistas de relevo, do movimento associativo, homens e mulheres que, com talento, esforço e dedicação são responsáveis por transformações significativas, de diversa natureza e magnitude, no panorama cultural concelhio.

A valorização dos espaços públicos e a defesa do património, também, são pilares nesta ação, e, nesse sentido, desvendamos, os projetos de revitalização da esfera pública cultural como a recuperação de espaços como a Casa da Música Jorge Peixinho, o antigo edifício da Trabatijo, a ampliação da Biblioteca Municipal Manuel Giraldes da Silva e o novo polo cultural projetado para a antiga estação da REFER.

O hoje e amanhã da cultura no Montijo são, incontestavelmente, merecedores de destaque.





BIBLIOTECA MUNICIPAL

Remodelação e ampliação da Biblioteca Manuel Giraldes da Silva

Uma biblioteca pública contribui para o desenvolvimento e prossecução de uma sociedade democrática, na sua qualidade de fornecedora de acesso a um vasto e diversificado conjunto de conhecimentos, disponíveis para todas as pessoas, em igualdade, sem qualquer tipo de discriminação.

Procurando a melhoria das condições dos equipamentos municipais, a autarquia incluiu no seu plano de investimentos para o ano corrente a intervenção de remodelação e ampliação da Biblioteca Municipal Manuel Giraldes da Silva, no valor de 2.860.000€.

A principal motivação das obras prende-se com o facto de as atuais instalações já serem manifestamente insuficientes para garantir as melhores condições de arquivo e acesso a toda a coleção de

livros, material multimédia e acervo expositivo. Nesta intervenção pretende valorizar o espaço já existente e que funciona eficazmente, mas também munir esta infraestrutura de novas formas para responder às suas funções.

Os primórdios de um serviço municipal de leitura pública no Montijo surgem em 28 de setembro de 1985 com a inauguração de uma biblioteca pública na “Casa Mora”. Mais tarde, em 13 de novembro 1993, na sequência da adesão ao Programa Nacional de Leitura Pública, verifica-se a abertura da Biblioteca Municipal Manuel Giraldes da Silva, ocupando o n.º 13 da Avenida 25 de Abril.

A biblioteca pública municipal é um importante instrumento para a prossecução de uma política local de informação e leitura, mediante a constituição de um sistema municipal de leitura pública que, a partir do polo central, a Biblioteca Municipal Manuel Giraldes da Silva, realiza a extensão bibliotecária dos serviços de leitura e informação através da ação dos polos, serviço móvel e bibliotecas escolares em todo o território municipal montijense.

O equipamento municipal para além de permitir a consulta e o empréstimo domiciliário, disponibiliza, computadores, acesso wireless e possui uma coleção documental de cariz reservado, constituído por monografias e periódicos, que pode ser consultado quando requisitado.

Na biblioteca são ainda realizadas exposições, colóquios, encontros com escritores, entre outras iniciativas como a Hora do Conto que, em virtude das restrições impostas pela pandemia tem sido publicada, em vídeo, no Facebook da autarquia.

BANDA DESENHADA

Histórias ganham vida pelas mãos de Patrícia Costa

A história da vida de Patrícia Costa parece mostrar-nos que as coincidências existem e que se calhar são sinais que nos vão guiando até ao nosso destino, neste caso, à Banda Desenhada (BD).

Patrícia Costa nasceu no Fundão, mas chegou a Lisboa em 2001 quando ingressou na faculdade e ao Montijo em 2012 por influência do marido que já cá morava.

Sempre foi uma jovem muito reservada, que usava a escrita como refúgio. Aos 13 anos começou a escrever pequenas histórias, muito inocentes, inspiradas nos desenhos animados que via, “desenhava personagens, a história, a ligação entre elas.” Além da escrita tinha o vício de desenhar e não havia papel ou pedaço de papel que ficasse em branco.

Os locais que mais gostava de frequentar eram a biblioteca da escola e a biblioteca municipal. Quando frequentou o Curso de Arquitetura, o dinheiro apenas chegava para os materiais do curso, mas a biblioteca da residência universitária onde vivia foi mais uma vez uma grande aliada de Patrícia. E embora o investimento literário tenha sido pouco, a banda desenhada foi contemplada, “já era do meu interesse, havia qualquer coisa que me atraía. Gostava da ligação entre a escrita e o desenho.”

Em criança as férias eram passadas a ver desenhos animados e a replicá-los, “pegava num papel e tentava replicar o desenho e anotava as características todas, desenhava, pintava e tinha uma coleção de desenhos animados que via e gostava.”

Em 2011 ofereceram-lhe um Curso de Criação de Personagens para Ficção, “fiquei maravilhada, perceber como podemos usar a vida real para criar personagens e como usar o momento o mais banal possível para colocar o nosso cérebro a magiar”.

Seis anos depois é convidada pela sua irmã a ir ao Amadora BD e, mais uma vez, estava lá um sinal. Ao ver as bancas, parou diante de uma coleção de pranchas originais e soube que o autor estaria a dar autógrafos. Comprou um dos originais e foi para a fila dos autógrafos. Conhece então Daniel Maia e Susana Resende e descobre que também são do Montijo e praticamente vizinhos.

Em 2018 encontram-se casualmente na Avenida dos Pescadores e Susana falou-lhe de um Curso de Iniciação à Arte Sequencial, que ia ser ministrado por ela, promovido pela Câmara Municipal do Montijo, “a coincidência foi interessante, tinha uma história na gaveta, que só estava escrita e era uma oportunidade maravilhosa.” Patrícia sublinha a importância que o curso teve no seu percurso e destaca também o Coletivo Tágide, um grupo informal de banda desenhada e ilustração do Montijo, que surge após a realização do curso, que se reúne quinzenal-

mente e é uma sinergia que permite tirar o melhor que cada um dos artistas tem.

Nesta altura, a Arquitetura já tinha ficado pelo caminho e Patrícia já tinha deixado o atelier onde tinha trabalhado durante 9 anos, e agarra a oportunidade. “Aprendi muito, foi muito enriquecedor, mas chegou uma altura em que tinha aquela história a chatear-me todos os dias «Eu estou aqui. Tira-me da gaveta!» E depois adorava desenhar e não era o que fazia no atelier, não era o trabalho criativo que gostava.” No final do Curso participa no AmadoraBD e fica em 1.º lugar, no escalão A+, para maiores de 31 anos. Em 2019 e 2020 consegue o 3.º lugar no Concurso Nacional de Banda desenhada de Odeira e ainda em 2020 ganha o Prémio de Melhor Obra Curta por escolha do público nos Troféus Central Comics.

Ainda em 2018 começa a trabalhar no seu projeto, Crónicas de Enerelis, Prelúdio - o primeiro volume de uma saga que nos apresenta um mundo novo. “Foi um projeto que exigiu muito suor, muita lágrima, muito esforço para conseguir, muito tempo e também muita frustração. Sobre tudo quando terminei o primeiro volume e sentia que o final não estava de acordo com a minha expectativa. E quando começaram a chegar as primeiras opiniões questionei-me um pouco se era isto que queria. Foi preciso tempo para assentar e planear melhor. E é, é isto que quero!”

O ano passado e após ter feito o final da história, o livro foi concluído e era necessário lançá-lo. Des-

cobre o crowdfunding (um financiamento coletivo, em que cada um disponibiliza o dinheiro que desejar para apoiar os projetos em que acredita) e rapidamente consegue angariar o valor necessário. “É um processo que dá trabalho, muita pesquisa, muita preparação, o esforço dá sempre resultado.”

Ainda durante o mês de fevereiro o primeiro volume será enviado aos financiadores da campanha de crowdfunding e a 20 de março estará disponível para venda. Sem previsão de retoma dos festivais de Banda Desenhada, Patrícia prepara um lançamento virtual.

Patrícia Costa tem a Exposição Enerelis - A Criação de Um Mundo Novo patente no Museu Municipal Casa Mora até 24 de abril, e, assim que for decretada a abertura de equipamentos culturais, poderá ser visitada presencialmente, de acordo com as normas da DGS. Esta exposição leva-nos a conhecer todo o processo de criação deste novo mundo, desde os ambientes e personagens até à arte-final, tal como curiosidades, entre outros factos.

A Banda Desenhada é agora um sonho concretizado. Patrícia pretende terminar o segundo volume, traduzir o primeiro livro para Inglês e lançá-lo talvez também através de crowdfunding mas, desta vez, numa plataforma internacional.

Contudo, o seu grande sonho era ver as suas histórias de Bandas Desenhada em animação. Quem sabe um dia... Talento não lhe falta!

A autora e Eyren Caeli, o protagonista de Enerelis.



PATRIMÓNIO

Casa da Música Jorge Peixinho

As obras da Casa da Música Jorge Peixinho já arrancaram. A empreitada, classificada “como histórica” pelo presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, consiste na reabilitação e requalificação de um edifício que é património municipal, classificado como Conjunto de Interesse Municipal, localizado na zona do Pocinho das Nascentes, rodeado pelo novo Jardim das Nascentes.

A empreitada deu o primeiro passo na reunião de câmara de 13 de novembro, com a aprovação, por unanimidade, da abertura do procedimento por concurso público para a empreitada com o valor de base de 991 mil euros.

Este investimento vai permitir a requalificação total do edifício existente na denominada Quinta das Nascentes, alterando o uso para um edifício de equipamento constituído por duas áreas fun-

cionais: a Casa Museu Jorge Peixinho e um auditório polivalente.

Para além da vertente cultural, o projeto da Casa da Música Jorge Peixinho irá contribuir para a agregação dos tecidos urbanos confinantes, incrementando a convivialidade e coesão social, reforçando a relevância local deste património e a sua relação com o desenvolvimento do concelho.

A Câmara Municipal do Montijo está a preparar a candidatura deste projeto ao Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Área Metropolitana de Lisboa.

Lembramos que no mesmo local foi construído o Jardim das Nascentes, uma obra no valor de 1 milhão e 290 mil euros.

O projeto da Casa da Música é dedicado ao Maestro Jorge Peixinho, músico natural do Montijo, criando as condições infraestruturais necessárias

ao bom acondicionamento e preservação do seu espólio.

Para além da preservação volumétrica da casa de habitação original, a obra inclui a edificação de um auditório polivalente para as áreas da música e das artes de palco, orientando o projeto para funcionar como equipamento cultural.

O investimento na Casa da Música Jorge Peixinho procura, assim, potenciar a atratividade do território e do concelho, tanto cultural como turística, contribuindo para facultar aos seus habitantes e a todos os que nos visitam o enriquecimento através do conhecimento e do acesso a atividades culturais e de lazer, sendo também um importante fator de coesão social e um estímulo ao desenvolvimento do comércio na envolvente local.





GMCL prepara intervenção cultural no Montijo

Com 50 anos de existência, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (GMCL) continua a ser “Um divulgador incansável”, daquele que é, no entender de José Sá Machado (violinista e diretor artístico do grupo), “Não só o pai da música contemporânea portuguesa como, na minha opinião, é porventura o compositor (erudito) mais relevante de toda a história da música portuguesa”, referindo-se ao montijense Jorge Peixinho (1940-1995).

José Sá Machado garantiu “Sem querer levantar muito o véu”, que o Grupo, em conjunto com a Câmara Municipal, “Está a preparar um plano de intervenção cultural no município que poderá envolver não só a divulgação regular da música de Jorge Peixinho e da música contemporânea de compositores portugueses, como ainda uma abordagem de proximidade com as escolas do concelho do Montijo”, para que todos os estudantes deste concelho possam ter contacto com a música do compositor montijense.

Recorde-se que o GMCL foi fundado, em 1970, por Jorge Peixinho, em colaboração com alguns músicos portugueses, entre eles, Clotilde Rosa, Carlos Franco e António Oliveira e Silva, com o objetivo de incentivar a criação musical e divulgar a música contemporânea junto do público.

O músico afirma que a evolução do GMCL tem sido “bastante natural e sem nenhum esforço particular, porque os princípios fundadores estabelecidos por um grupo de excelentes profissionais, liderados por Jorge Peixinho, assim o proporcionaram”, afirma José Sá Machado.

No entanto, o violinista refere que houve, especialmente, um momento em que surgiram algumas dúvidas: “Foi quando Jorge Peixinho faleceu. O sentimento geral foi de que, subitamente, tínhamos ficado órfãos de pai. Mas desde logo se

revelou uma energia enorme para que o GMCL continuasse vivo, pois a sua carga cultural assumia uma grande vitalidade”.

“O que contribuiu muito para a sua continuidade, a longo prazo, foi o apoio estatal com que o GMCL passou a contar, a partir de 2000”, afirma José Sá Machado, acrescentando que o grupo “foi dos primeiros grupos de música contemporânea a surgir na Europa, e no mundo, e é, atualmente, dos mais antigos em atividade.”

O GMCL foi-se renovando “Com a incorporação de “filhos e netos” de músicos e dos seus membros fundadores. E até eu, que em tempos era o músico mais novo no GMCL, neste momento já sou o mais antigo”, esclarece José Sá Machado.

Em 2021, o Grupo vai apresentar a temporada Rio do Tempo, que surgirá como um ponto de viragem, após a comemoração do cinquentenário. “A programação do GMCL evoluiu para uma forma mais moderna de aperfeiçoar o repertório abordado e, desta forma, sentimos a necessidade de termos, em cada temporada, algumas pedras basilares que nos permitissem crescer ao nível da performance musical e artística. Este ano revisitamos a obra ... a silenciosa Rosa / Rio do Tempo..., escrita em 1994, já no penúltimo ano de vida (de Jorge Peixinho)”, explica o músico.

Com a agenda “praticamente fechada”, o GMCL vai manter a sua intervenção nas mais variadas áreas: “Para além do Concurso Internacional de Composição Jorge Peixinho, continuamos com o registo e edição das obras de Jorge Peixinho e de Clotilde Rosa, como ainda de outros compositores portugueses, quer através da gravação de cd’s, como de dvd’s e da revisão e publicação das suas partituras. Mantemos a difusão da música contemporânea pelo público

jovem através de ações pedagógicas em escolas; concertos “Peixinho é Fixe” (monográficos de Jorge Peixinho), temos dois projetos internacionais, com concertos em Itália e Alemanha. explica José Sá Machado e mantemos um projeto regular de encomendas a compositores portugueses, onde procura manter o critério do ecletismo estético que sempre norteou o GMCL, desde a sua génese” refere José Sá Machado

A 5ª edição do Concurso Internacional de Composição GMCL/Jorge Peixinho já arrancou: “Está na fase da divulgação nacional e internacional e tem como data limite para entrega das obras a concurso o dia 20 de agosto de 2021. Este ano, devido à pandemia que atravessamos, a entrega das peças será feita por via digital”, explica o violinista.

A 8 de Outubro, no Cine-Teatro Joaquim d’Almeida, será entregue o Prémio Jorge Peixinho/Município do Montijo, e a 9 de outubro no Centro Cultural de Belém será entregue o Prémio GMCL/Cidade de Lisboa.

O Júri desta edição é presidido pelo grande compositor italiano Ivan Fedele, como tem sido desde a primeira edição e conta com a participação do compositor alemão Gerhard Stabler, com os compositores portugueses João Madureira, Carlos Caires, Jaime Reis, com Jorge Sá Machado pelo GMCL e com a compositora Ada Gentile na qualidade de convidada especial desta edição. O concurso conta com o apoio da DGArtes, da Antena 2, da Ava-Edições Musicais e da EAMCN- Escola Artística de Música do Conservatório Nacional.

Os prémios do Concurso Internacional têm o apoio da Câmara Municipal do Montijo e da Câmara Municipal de Lisboa, respetivamente, que este ano reforçaram o valor do seu patrocínio.

MAESTRO CECILIU ISFAN

A música como ato coletivo e social

Ceciliu Isfan nasceu, em Deva, na Roménia, em 1967. Com apenas seis anos, a mãe inscreveu-o na escola de música local e o gosto pela música não parou de crescer.

Frequentou o Conservatório de Bucareste até ao 12.º ano. Nessa altura, trocou Bucareste por Cluj-Napoca, centro cultural de Transilvânia, famosa pela classe do professor Liviu Vancea (um dos melhores professores de viola de arco da Europa), pois “o importante não é o sítio onde se estuda, mas, sim, com quem se estuda”.

Fez a licenciatura e o mestrado na Academia George Dima, na Roménia, onde obteve o seu diploma com classificação máxima. No seu país natal ganhou, consecutivamente, o 1.º prémio nacional de viola de arco entre 1983 a 1988. Com o seu

da enorme de dois amigos, Ilídio Massacote e Carolino Carreira, que durante um mês em que não conseguia conduzir ou andar, levavam-me de carro até ao Teatro São Carlos. No carro, falávamos do projeto do Conservatório Regional de Artes do Montijo (CRAM). Eu já estava com um horário extremamente preenchido, tinha medo de não conseguir responder de forma adequada, mas, o projeto era extremamente interessante e desafiador e acabei por aceitar. Nesta região faltava uma escola de artes, faltava um outro tipo de incentivo da cultura, um ar fresco no ensino da música.”

É com brio e com um tom de voz emocionado que fala de ser professor. “Ser professor é um desafio apaixonante, é partilhar conhecimento, ajudar o aluno a crescer, abrir novos caminhos e horizon-

po docente extremamente qualificado do CRAM. “Quando nos dedicamos a um projeto queremos sempre melhorar, inovar e encontrar novas soluções. Neste projeto é fácil entendermo-nos do ponto de vista educacional, musical e profissional”, afirma, acrescentando que se hoje existe música clássica de elevada qualidade no Montijo “só se pode agradecer ao mentor de tudo isto, o professor Ilídio Massacote”.

O espírito do Conservatório revela-se durante a pandemia e período de confinamento, em 2020, com a manutenção das aulas, embora à distância. “Como as aulas são ‘aluno-professor’ conseguimos ter a mesma interação que temos nas aulas presenciais.” É com orgulho que afirma que “os alunos fizeram progressos fantásticos. Foram excelentes”. Para substituir as aulas de orquestra descobriram plataformas, em que os alunos interagiam como se tivessem dentro de orquestra, “tocavam a parte deles com o computador e ouvem o resto da orquestra. Como podiam repetir e ensaiar as vezes que quisessem, tocavam várias vezes para serem perfeitos.” Diz o maestro, com a voz carregada de orgulho nos seus alunos.

O regresso, às aulas presenciais, foi possível com o apoio do Clube Desportivo “Os Unidos” que disponibilizou um espaço amplo, com todas as medidas de segurança.

Ciente das capacidades dos alunos e do trabalho desenvolvido, ambiciona levar a Orquestra Sinfónica do CRAM a tocar num país da Europa, como Alemanha ou Áustria, “era uma oportunidade para os alunos, conhecerem e interagirem, com um novo meio musical fora de casa e, também, destacar os miúdos de grande talento, aplicados, trabalhadores e prontos para conquistar os palcos europeus”.

Ceciliu Isfan tem um projeto que considera perfeito para este eventual tour europeu, o espetáculo “Fados e Zarzuelas”, um projeto que liga a música da Península Ibérica. “Tocamos dois anos seguidos, com dois projetos diferentes no Festival ao Largo, no Teatro São Carlos. Em 2019, contámos com a participação de Teresa Tapadas e do tenor montijense Luís Gomes. Assistiram mais de três mil pessoas. No fim tivemos uma ovação de pé! As pessoas não queriam sair.”

Se está curioso com esta atuação basta ir ao site da AFPDM, uma vez que o concerto ainda está disponível para visualização. Se não sabia que havia música clássica com tamanha qualidade no Montijo, depois de ver esta e outras atuações disponíveis no site, temos a certeza que ficará totalmente rendido ao talento da Orquestra e dos alunos do CRAM.



quarteto Quod Libet tocou e ganhou prémios em vários países como Roménia, França, Itália, Alemanha ou Holanda.

Mudou-se, então, para a Alemanha onde ocupou o lugar de solista no naipe das violas de arco na Folkwang Kammer Orchester de Essen, uma das mais prestigiadas orquestras na Alemanha. Mas, o projeto da Orquestra Metropolitana de Lisboa acabou por trazê-lo a Portugal, de onde não mais saiu. Desde 1993 integra o Teatro São Carlos como coordenador de naipe adjunto e deu aulas de violino, viola de arco, música de câmara e orquestra na Escola Alemã de Lisboa durante 26 anos. O amigo Ilídio Massacote conquistou-o para o Montijo. “Fui operado a um joelho e tive uma aju-

tes. É importante ser criativo, inventar ou reinventar, ser mágico ou contador de histórias, pois cada aula e cada aluno são diferentes. Já tenho mais de 32 anos de ensino e, todos os dias, aprendo qualquer coisa de novo, cada dia fico surpreendido com os meus alunos, com a criatividade e a imaginação deles.”

“Uma orquestra sinfónica é sem dúvida uma das maravilhas da humanidade, é a união perfeita entre música, organização, aprendizagem musical, sensibilidade, arte, trabalho coletivo, virtuosismo, amizade, etc.” e foi à luz desta visão que foi criada a orquestra do CRAM.

A par de formar músicos, o CRAM forma seres humanos e, por isso, salienta, a importância do cor-

TIAGO CORREIA

Coração de fadista

Quando começamos a conversar com Tiago Correia, rapidamente percebemos que é impossível separar o homem do fado. O fado chega-lhe, em criança, pela mão do avô. Desde sempre que ouviu música tradicional portuguesa, o cante alentejano (ou não fossem os avós alentejanos de gema) e fado. O avô, fã de Fernando Farinha e Carlos Ramos, recontava inúmeras vezes um espetáculo de Fernando Farinha e isso foi suficiente para que Tiago tivesse curiosidade em ouvi-lo. Quando o fez, ficou cativado. “O fado sabia a casa e, por isso, comecei a querer aprender mais”. Entretanto experimenta cantar e percebe que faz sentido musicalmente, que a voz encaixa.

O primeiro apontamento musical é na Moita, mas as suas primeiras atuações, como convidado, acontecem no Montijo em 2009, uma nas Festas Populares de São Pedro e outra na Sociedade O avô, fã de Fernando Farinha e Carlos Ramos, recontava inúmeras vezes um espetáculo de Fernando Farinha dos Bons Amigos no Afonsoeiro. “Em ambas fui convidado por José Lucas, muito importante no início do meu percurso. Tal como Manuela Cavaco, Manuel Salgueiro, Maria de Jesus Ginjeira e Domingos Ginjeira. Pessoas da cidade do Montijo que me deixaram uma marca. Tornaram-se como uma família no início do meu percurso artístico”. Nesse mesmo ano inscreve-se no programa “Uma canção para ti”, na TVI, e em setembro, quando passa para as galas, marca a sua estreia, a 20 de setembro.

Em 2010 inscreve-se no programa “Nasci para o fado”, na RTP e vence o concurso, com José Geadas e começa a trabalhar com Filipe La Féria. “Durante um ano tive milhares de pessoas a ouvir-me, trabalhei com pessoas muito profissionais e percebi que era o fado que queria seguir. E rapidamente percebi que era mais que seguir o fado. Era com o fado que queria viver lado a lado.”

Em 2017, num dia de maior inspiração, acaba por escrever e tocar, de forma muito simples, o seu tema “Simples lamento”, que apresenta o Tiago que canta e o Tiago que escreve, mas que é sobretudo uma homenagem ao seu avô, Jorge Rodeia, que falecera recentemente “o objetivo foi homenagear a minha figura basilar, a minha raiz”, afirma. Entretanto lança alguns singles, todos com poesia escrita por si, “Para quê falarmos de amor”, “O fado que ainda canto” e o “Novo fado do Montijo”, que compõe com Ângelo Freire e que usa na candidatura do Montijo às 7 maravilhas da Cultura Popular, em 2020.

No mesmo ano, viveria um dos momentos mais marcantes da sua vida. E acreditamos que, não seja excessivo dizer, também para todos aqueles

que assistiram ao momento. Nas comemorações do 25 de Abril, Tiago cantou “Grândola Vila Morena”, na varanda dos Paços do Concelho, com uma cidade deserta, numa altura em que se vivia um rigoroso confinamento por conta da covid-19, mas acompanhado por milhares de pessoas através das plataformas digitais. “Foi um momento que me arrepiou, emocionou-me muito. Sempre ouvi os mais velhos com muita atenção. O 25 de Abril foi uma data muito importante para os meus avós. Viveram o Abril e a democracia muito intensamente. Com eles aprendi como ser livre. E é uma marca profunda, porque o 25 de Abril do ano passado talvez tenha sido, depois de 1974 e dos anos seguintes, o mais simbólico porque nos faltou a liberdade total que tínhamos até então. Eu lembro-me que não saía de cada há mais de 40 dias e foi, com muita emoção, que vou à janela da câmara e naquele espaço completamente vazio canto a Grândola Vila Morena, tema que ouvi tantas vezes. E saiu-me do coração. De maneira muito intensa. É uma marca para a vida.”

Mas o confinamento trouxe também uma sensação de vazio, a falta de trabalho e a falta de público. “É preciso um grande apoio familiar, emocional e psicológico. É uma grande falta. Sem a parte profissional estamos limitados e depois o facto do fado e da música estarem ligados a mim e ao meu corpo tão intensamente faz com que, neste momento, sintam como se o meu corpo estivesse adormecido. Sinto esse vazio que se torna ainda mais angustiante quando não percebemos o que vai ser o futuro”. Tiago começou a cantar em casas de fados em 2014. Desde 2016 que cantava no restaurante “O Forcado”, de sexta a segunda-feira. “Habituei-nos a ter uma vida inteira com muita gente, a muito contacto, a muita emoção, muito trabalho.... Trabalhava cerca de 26 dias por mês e em janeiro nem um dia trabalhei.”

Para combater o tempo, que passou a ter livre, investe num projeto que já tinha pensado há alguns anos – “Conversas da Porta 3”. Junta os conhecimentos do curso de Comunicação Social, que tirou, à música e ao gosto por entrevistar e conhecer a história das pessoas. “O que fiz foi o mesmo que fiz a vida toda, mas de uma maneira diferente: receber pessoas na minha casa, com muita conversa, muita brincadeira, muita música, fazer chegar a minha casa a pessoas que admiro e descobrir profissionalmente o percurso da vida de pessoas que já conhecia pessoalmente”.

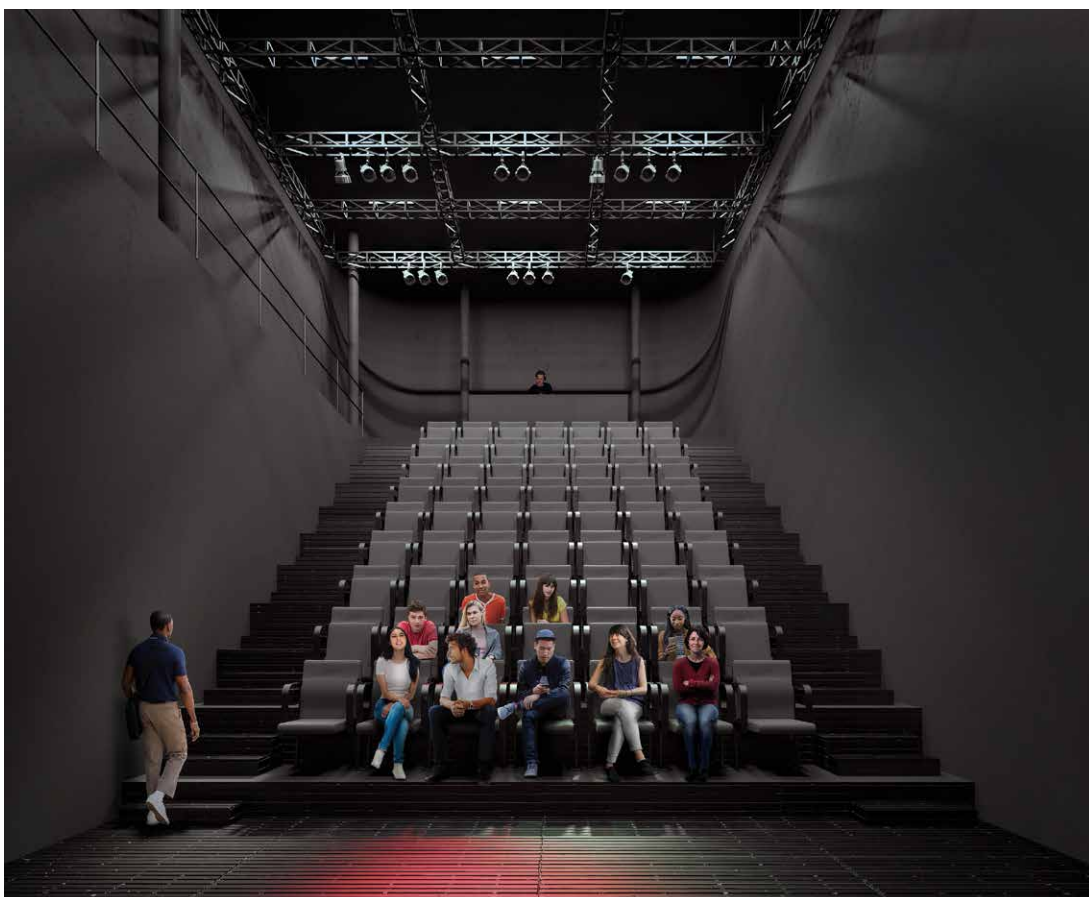
Quando percebe que o confinamento vai aligeirar e as pessoas vão voltar à correria do dia a dia prepara um programa especial com Simone de Oliveira, Ruy de Carvalho e Eunice Muñoz. “Sei que fechei o programa e comecei a chorar porque foi



um programa extraordinário. Eu adoro os fins de tarde e esse foi um dos mais especiais que tenho na memória.”

Entretanto continuou a escrever para muitos colegas e a trabalhar no seu disco, “mesmo sem ir a estúdio, trabalho no disco. Melhoro a poesia e a composição. É um processo demorado que exige muita cabeça e muita concentração.” Aguarda o momento de lançamento do disco. “Gostava que o disco saísse numa altura que houvesse público e concertos, mas a obra pode ser lançada e quando as portas se abrirem vou mostrar publicamente”.

Tiago, fadista de corpo e alma, traz na voz e na escrita a força das ruas raízes e do seu lema de vida “ir ao passado, respeitá-lo e trazer para o futuro”.



PATRIMÓNIO

Nova Trabatijo ao serviço dos montijenses

A Câmara Municipal do Montijo adquiriu em 2019, o prédio da antiga Cooperativa de Produção e Consumo dos Trabalhadores do Montijo – Trabatijo.

Com a aquisição deste imóvel, aprovada por maioria em reunião de câmara, com o voto contra do PSD, o Município do Montijo passou a ser proprietário de um imóvel marcante na memória das gentes e do seu quotidiano, cuja história se encontra intimamente ligada à matriz identitária do povo montijense, à defesa dos trabalhadores, à solidariedade social e ao apoio aos mais desfavorecidos.



Consciente dessa ascendência será desenvolvido um projecto de cariz cultural e similarmente marcante, com um programa audacioso que certamente poderá preencher e enriquecer o Montijo e os Montijenses.

O projecto visa a requalificação do prédio e dos seus espaços, colocando-o ao dispor da sociedade através da criação de áreas versáteis capacitadas para albergar associações culturais, salão multiusos para exposições, conferências, apresentações entre outros eventos. Dotado de um revigorante espaço exterior no qual será implantada uma inovadora BlackBox para teatro e espectáculos intimistas (até cerca de 120 pessoas) com os devidos espaços acessórios de camarins, régie e arrumos de cenários, cujo projeto tem merecido a colaboração da Companhia Mascarenhas-Martins. O espaço terá, também, cafetaria e um jardim.

O prédio permitirá ainda albergar a divisão da cultura do Município do Montijo em área devidamente compartimentada e almejando o desenvolvimento previsível do concelho.

Todo o edificado estará de acordo com as mais recentes normas de acessibilidades e segurança e contará com todas as tecnologias contemporâneas adaptáveis à intervenção.

Companhia Mascarenhas-Martins

A companhia Mascarenhas-Martins foi fundada a 6 de janeiro de 2015 na cidade de Montijo, por Adelino Lourenço, Levi Martins e Maria Mascarenhas. Trata-se uma associação cultural sem fins lucrativos, vocacionada para o desenvolvimento de atividades de criação, conceção, produção, programação, consultoria e formação nas diversas vertentes artísticas e culturais.

A Companhia Mascarenhas-Martins apresentou-se ao público como nova estrutura artística profissional no Montijo.

Em cooperação com o Ateneu Popular de Montijo, organizou o ciclo de conversas Cultura e Progresso, tendo em vista a discussão pública de temas relacionados com o conceito de cultura, políticas culturais, criação artística, a forma como são geridos e pensados os equipamentos culturais, entre outros temas.

Entre os vários espetáculos já apresentados



destacam-se: “Goodbye Maria Albertina”, 2016; “Um D. João português”, 2018 ou “Há dois anos que eu não como pargo”, 2020.

Em 2021 a Companhia Mascarenhas Martins tem em destaque a peça “Nó- pequena história de um espetáculo adiado”.

O espetáculo Nó, integrado na programação Mural 18 - Área Metropolitana de Lisboa, teve estreia marcada para 15 de janeiro de 2021, no Cinema-Teatro Joaquim d’Almeida, Montijo, mas devido às restrições impostas por um novo estado de emergência, foi adiado.

Caso, entretanto, seja decretada a abertura de equipamentos culturais o espetáculo estará em cena de 26 a 28 de março 2021, no Cinema-Teatro Joaquim d’Almeida.

Levi Martins e Maria Mascarenhas acompanham “com grande expectativa o desenvolvimento do projeto da Trabatijo como novo espaço de criação artística e programação cultural no Montijo, o qual permitirá uma relação muito mais próxima e regular com os mais diversos públicos. Num momento em que as artes performativas atravessam um período particularmente desafiante, a meio de uma segunda paragem necessária enquanto resposta à pandemia de Covid-19, imaginar as possibilidades geradas por um novo espaço cultural é motivo de esperança e de alento. Se já acreditávamos na importância da cultura no quotidiano, vemos agora renovada a convicção do lugar central que esta terá nos próximos anos”.

**FÁBIO SIMÕES**

Bailarino por natureza

A delicadeza das palavras flui com a mesma naturalidade que a delicadeza dos movimentos de dança. Fábio Simões é bailarino, coreógrafo, professor, designer e produtor.

Focado em fazer o que gosta, desde cedo que decidiu o que queria e não mais parou.

Nascido e criado no Montijo, começou a dançar com 7 anos, na escola MusiMusa após ver as aulas de dança da professora Vanda Esteves “acabaria por ser a pessoa que me encorajou e que me apontou o caminho a tomar para ser o que sou hoje. Devo muito da minha carreira a ela e aos meus pais”.

Aos 10 anos, depois de muitos testes e difíceis exames médicos, foi aceite na Escola de Dança do Conservatório Nacional. “É uma seleção muito rigorosa e tem de se querer muito aquilo, pois essa decisão pode mudar por completo a tua vida, como mudou a minha. Era uma criança e sabia bem o que queria!”. Após 8 anos de formação prosseguiu os estudos numa das melhores escolas de contemporâneo do mundo, a conceituada P.A.R.T.S. - Performing Arts Research and Training Studios, em Bruxelas, onde foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

Aos 21 anos ganhou o seu primeiro troféu enquanto coreógrafo e bailarino, ao representar Portugal no XVI International Festival of Choreo-

graphic Miniatures, onde, entre 76 coreógrafos de todo o mundo, saiu duplamente vencedor, com o 1.º lugar e o prémio de melhor artista (escolhido pelo público).

Dono de uma carreira impressionante com inúmeras participações em companhias nacionais e internacionais, Fábio está ciente que o seu currículo se deve a muito trabalho “Acredito sempre que o amanhã será melhor, e nunca atiro a toalha ao chão por nada”.

Sair do país foi talvez uma das suas maiores dificuldades “Quando deixamos tudo para trás, um país, uma família, amigos, apenas para correremos atrás de um sonho, não é fácil. Sendo muito patriota e amar o meu país e a minha família, torna-se difícil lutar contra estas duas coisas, saudades e trabalho”, confidencia Fábio.

Foi com naturalidade que o talento para a dança evoluiu para o ensino “para poder ensinar outras pessoas que partilham do mesmo gosto que eu” e, posteriormente, para a vontade de criar, coreografar e produzir projetos artísticos.

Em 2017 estreou a peça HOME, no Cineteatro Joaquim de Almeida, um espetáculo a solo, onde retrata a história do nosso planeta, da nossa casa. Conta-nos que “a peça foi contruída na íntegra na minha cabeça na altura que dançava nos Estados Unidos. Quando voltei

a casa, a Portugal, surgiu a oportunidade de passar do que tinha em mente para o palco, e que melhor lugar seria senão na minha terra?! Senti que era o momento certo, e que depois de tanto que a minha cidade me tinha dado, era a altura de retribuir. O Município do Montijo acreditou em mim e abriu-me as portas”.

O momento marcante culmina com a abertura da produtora United Visionary Arts, sediada no Montijo, um projeto idealizado e construído por Fábio e pela esposa, Susana Jordão. “Trabalhar num projeto que tu idealizaste, construístes com as próprias mãos e trabalhaste arduamente durante três anos, tem sido sem dúvida um desafio intenso. É muito interessante ver a evolução deste projeto que é a produtora, assim como, de todas as produções, eventos, concertos e muitas outras coisas que temos feito ao longo deste tempo.”

Fábio continua a apresentar a peça HOME numa digressão a nível nacional e irá, futuramente, iniciar a digressão internacional.

Mais planos aparecerão quando oportuno, uma vez que Fábio prefere degustar a vida a fazer planos para a mesma, o que se traduz bem na sua máxima “Não faças planos para a vida, que podes estragar os planos que a vida tem para ti.” de Agostinho da Silva.

PATRIMÓNIO

Largo da Estação vai renascer como polo cultural

A Estação Ferroviária de Montijo, originalmente denominada de Aldegallega, localizava-se no Bairro da Calçada, servia a localidade e ligava a cidade do Montijo ao Pinhal Novo.

Ao longo da história, o Rio Tejo foi o principal meio de comunicação entre as suas duas margens, e no Século XIX, este percurso foi modernizado com a introdução de barcos a vapor. Contudo, estes barcos tinham grandes dificuldades para atracar, devido à falta de dragagem. As vias terrestres na margem Sul estavam também pouco desenvolvidas. Só a partir de Vendas Novas é que se iniciavam as estradas para o Sul do país.

Em 1854, surgiu pela primeira vez a ideia de construir um caminho de ferro na margem Sul do Tejo com uma linha entre a Aldeia Galega e Vendas Novas. O principal objetivo desta linha seria facilitar os transportes entre as margens do Tejo e o interior. Contudo, o contrato celebrado autorizava a linha para o Alentejo mas com origem no Barreiro.

Em 1906, Francisco da Silva, então presidente da Câmara Municipal do Montijo, emitiu um parecer favorável à construção do ramal entre o Pinhal Novo e a cidade do Montijo. O projeto foi apresentado como viável, visto que a execução do mesmo não teria o investimento da autarquia

ou do governo, uma vez que seria celebrado um empréstimo, que seria pago com os ganhos da exploração da linha ferroviária.

A 4 de outubro de 1908 é inaugurada a estação ferroviária. Nos primeiros anos, o ramal tinha muito movimento o que permitiu à autarquia pagar a totalidade do empréstimo contraído. O grande objetivo do ramal era o transporte de mercadorias como gado, especialmente o suíno, que vinha do Alentejo. Este movimento de mercadorias trouxe um grande desenvolvimento da indústria ao Montijo.

*As obras de requalificação
são da responsabilidade do
município e o valor de investimento
previsto ascende a cerca de um
milhão de euros.*

No entanto, em 1989, e por motivos económicos, a circulação no Ramal foi suspensa. A linha acabou por ficar parada e o ramal não voltou a funcionar.

No 35.º aniversário da Cidade do Montijo, no dia 14 de agosto de 2020, foi inaugurada a ciclovía

Montijo-Pinhal Novo, construída ao longo do antigo ramal de caminho-de-ferro, onde o Presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, revelou que “para o Largo da Estação estão projetados outros investimentos, como a requalificação da antiga estação dos caminhos-de-ferro.”

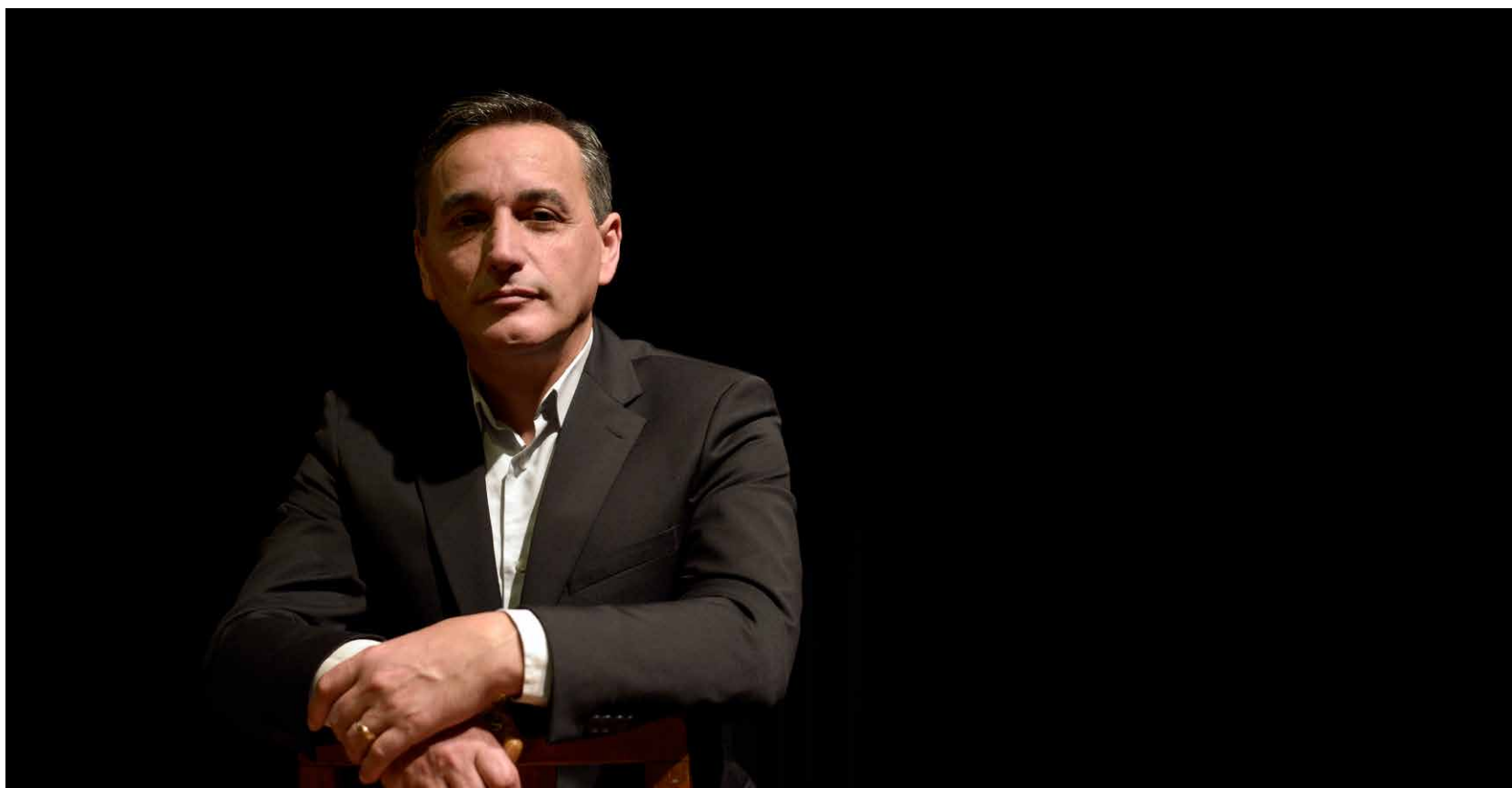
A Câmara Municipal do Montijo, na reunião de câmara, realizada a 9 de dezembro, dá então início ao processo de requalificação da antiga Estação Ferroviária do Montijo, com a aprovação da subconcessão do uso do terreno e do conjunto de edifícios implantados no espaço, entre a Câmara Municipal do Montijo e a IP Património, concessionária do espaço.

O contrato aprovado vai permitir recuperar os vários edifícios presentes no terreno para a futura instalação e funcionamento de atividades de cariz social, cultural e/ou turístico compatíveis e de apoio à ciclovía recentemente concluída.

O município pretende ainda reabilitar a zona envolvente à antiga estação com a construção de um espaço verde que irá valorizar a zona do Bairro da Calçada e do Bairro da Barrosa.

As obras de requalificação são da responsabilidade do município e o valor de investimento previsto ascende a cerca de um milhão de euros.





A mestria de Francisco Sequeira

Pertence aos quadros da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana, lecionou em vários conservatórios e escolas de música, dirigiu concertos em espaços tão emblemáticos como o Teatro Nacional de São Carlos, o Campo Pequeno e o Coliseu do Porto, entre outros. Colabora regularmente com a Orquestra Sinfónica Portuguesa e com a Orquestra Gulbenkian. O detentor deste impressionante currículo chama-se Francisco Sequeira e é o novo maestro da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro.

Francisco José Pereira Sequeira nasceu em Avintes, Vila Nova de Gaia, em 1971. Tinha apenas três meses de idade quando os seus pais emigraram para França. Por vontade do pai iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Noisy-le-Séc, na periferia de Paris “O meu pai inscreveu-nos, a mim e aos meus irmãos. Não estava ligado à música, mas tinha veia artística, gostava de fazer instrumentos, tocar e cantar.” O gosto do pai passou para si. Dos três irmãos, apenas Francisco Sequeira acabaria por se dedicar à música. De volta a Portugal ingressa na Banda de Tarouquela, em Cinfães, terra dos seus pais, que o maestro carinhosamente adotou como sua. Posteriormente frequenta a Academia de Música de Castelo de Paiva e o Conservatório de Música do Porto e entra para a Banda do Exército na Região Militar Norte.

Questionado sobre se nunca teve dúvidas em relação à sua vocação, o maestro confessa que sim

e que até tentou outros caminhos: “Fiz um interregno de três anos, trabalhei num escritório de contabilidade, mas, uma semana depois de ficar nos quadros, despedi-me e voltei ao Exército; posteriormente, após concurso, ingressei na Banda Sinfónica da GNR”. O gosto pela música voltou a soar mais alto. Uma decisão certa, como comprova a sua carreira. Licenciou-se na Academia Nacional Superior de Orquestra no curso de Instrumentista de Orquestra (Percussão) e desde 1997 que pertence aos quadros da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana.

De músico percussionista, Francisco Sequeira passou, também, a dedicar-se a outros desafios que apareceram inesperadamente: “Nunca pensei em dirigir, nem em ser maestro. O meu gosto pela música era como instrumentista, mas surgiu a oportunidade de fazer uma pós-graduação em Direção de Orquestra, o que levou a que despertasse em mim a capacidade e o prazer de desbravar partituras e encabeçar a interpretação de conjunto. Tive a sorte de ter bons professores”, afirma o maestro que acabou por frequentar o Mestrado em Direção de Orquestra de Sopros no Instituto Piaget de Almada. Ser maestro é “bastante desgastante”, confessa, salientando, contudo, a vertente positiva: “É uma outra forma de estar. Temos mais responsabilidades, mas o resultado desse trabalho reverte em dose dupla de satisfação, o que me levou a ficar ainda mais apaixonado pela Música”.

À Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro chegou, no ano transato: “Moro no Samouco há 15 anos, já conhecia a Banda e, por isso, decidi concorrer”, explica Francisco Sequeira. A epidemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2 ainda não permitiu a sua apresentação ao público, mas o maestro não baixou os braços: “Sempre achei que em contextos negativos há aspetos positivos a aproveitar. É o que tem acontecido. Temos beneficiado deste tempo para fazer profundas reestruturações. Era necessário fazer um maior investimento na escola de música para garantir a sustentabilidade da Banda Filarmónica. Foi o que fizemos e está a correr muito bem. Temos cerca de 20 crianças e jovens e, também, uma turma de adultos com 14 elementos. O nosso objetivo é chegar aos 50 alunos”, afirma, pelo que “estão abertas as portas para que venham conhecer a nossa “nova” oferta formativa. Para além de um excelente grupo de professores, dedicados e empreendedores, oferecemos um ambiente familiar, de partilha, de crescimento e de conquistas musicais”, afirma. O futuro promete novos e ambiciosos objetivos: “Mais do que simples concertos, queremos apresentar espetáculos com vários tipos de colaborações como a de artistas convidados”.

“Tencionamos recuperar algum público e conquistar outro”, finaliza Francisco Sequeira, deixando o apelo aos montijenses para estarem atentos às novidades da Sociedade Filarmónica 1.º de dezembro.

ANGELIQUE PIRES

Paixão pela dança

“O que eu gosto das danças de salão é que são vários estilos, dá para passar de um para o outro, trabalhar as várias técnicas e tem uma parte teatral muito importante. É preciso interpretar e não apenas dançar”. A afirmação é de Angelique Pires.

Foi campeã nacional de França por cinco vezes e esteve nos maiores campeonatos de danças de salão internacionais de profissionais. Em Portugal, rendeu-se ao Montijo e fundou a escola Dance2you da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, onde continua a dar aulas a muitas dezenas de alunos. Leciona, também, aulas de dança social na escola Sinfonias e Eventos no Montijo. Reconhece nos portugueses “Um jeito especial para a dança” e trabalha, com orgulho, com alunos dos 6 aos 60 anos. Alguns dos seus educandos também já conquistaram vários títulos nacionais e internacionais.

Estreou-se nas aulas de danças de salão com cinco

anos, incentivada pela mãe que cedo detetou o seu talento. Desde então, as danças de salão fizeram parte do seu dia-a-dia, até ser obrigada a sair por ficar sem par.

Explorou outras formas de dança: modern jazz, contemporânea, hip hop, ballet, mas voltou para as danças de salão, assim que surgiu a oportunidade: “Tinha 16 anos quando voltei, encontrei um par e fiz um percurso nacional e internacional. Fui várias vezes campeã amadora de latino-americano e campeã francesa de 10 danças”.

Depois do êxito como amadora, Angelique Pires passou a profissional, onde também contabilizou inúmeras conquistas: em danças latino-americanas e 10 danças, o pódio de campeã nacional de França e semifinalista no campeonato do mundo.

“Segui o meu sonho”, confessa Angelique: “Os meus pais e o meu irmão apoiaram-me muito e foi por isso que consegui fazer a minha carreira na dança. Sou eternamente grata. Somos uma fa-

mília pequena, mas muito unida. Lembro-me do meu irmão me dizer que se eu precisasse me dava metade do ordenado para seguir os meus sonhos.” Chegou a Portugal para dançar com um bailarino português: “A nossa parceria não durou muito tempo”, explica Angelique, “Estava numa fase complicada da minha vida. Quando estamos neste nível muito alto de competição, não temos uma vida familiar. A semana é para dar aulas e treinar e os fins de semanas são para a competição em qualquer ponto do mundo”.

“Precisei de escolher e optei pelo ensino, pela formação e pela minha família. Deixei o mundo da competição para me dedicar à minha filha e aos meus alunos”, afirma.

Há 15 anos que dá aulas no nosso país: “Quando cheguei a Portugal sentia-me um pouco perdida e sozinha. Conte com o apoio incondicional do meu marido e da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro que foi e é a minha família portuguesa. O presidente Joaquim Baliza e a vice-presidente, Helena Fonseca, abriram-me as portas e sempre confiaram no meu trabalho. A eles deixo o meu profundo agradecimento, porque me deram forças para ficar em Portugal”.

O sucesso de Angelique como professora é conhecido de muitos e comprova-se nos títulos que os seus alunos acumulam.

“Na parte da competição tenho 32 alunos. No total tenho à volta de 80 alunos, entre as aulas, a competição e dança social. Como trabalho sozinha, prefiro ter menos alunos e fazer um trabalho bem feito. Temos tido bons resultados. Estou muito orgulhosa de todos os meus alunos”, confessa. A pandemia provocada pela Covid-19 veio alterar a sua forma de trabalhar, mas não a impediu de continuar: “Consigo fazer tudo online. Com os alunos de competição faço por Zoom. Com os alunos de dança social temos um grupo no Whatsapp, onde coloco vídeos, passo a passo. Assim, podem repetir sempre que quiserem e tirar dúvidas”, esclarece.

“A dança deu-me uma mentalidade muito forte. A minha filha e a minha profissão são as paixões da minha vida e não vou deixar de lutar por elas. Não me deixo afetar psicologicamente pela pandemia”, assegura.

Angelique Pires é o ritmo em pessoa. Estar parada não condiz consigo. Aos montijenses deixa uma mensagem de esperança: “Devido à pandemia, em 2020, não foi possível realizar-se o 5.º Campeonato de Danças de Salão no Montijo, organizado pela Escola Dance2You da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro e pela APPDSI, com o apoio da Câmara Municipal do Montijo, mas fica aqui a promessa de que vamos dar o nosso melhor para representar as danças de salão no Montijo, assim que for possível.”.



ATENEU POPULAR DE MONTIJO

Uma Escola da Vida

Carlos Traquina, Custódio Palhais e Manuel Barrona são veteranos no Ateneu Popular no Montijo. Entraram muito jovens, nesta coletividade, que sempre lutou pela comunidade montijense, abrindo os horizontes à população trazendo-lhe mais cultura, conhecimento e desporto. Ainda hoje, o Ateneu, se rege pelos mesmos princípios e valores abrindo janelas de oportunidades, a quem entra pela porta, sempre aberta à população.

O Ateneu Popular do Montijo foi fundado a 15 de dezembro de 1939 “por um grupo de Esperantistas, entre eles, o fundador, Cosme Resina. O Esperanto era uma língua internacional, na tentativa que os povos falassem todos o mesmo idioma”, explica Carlos Traquina, presidente da associação.

O Esperanto não era aceite pelo regime político liderado por António de Oliveira Salazar e, por isso, “Só em 1946 conseguiram formalizar os estatutos, alugar a primeira sede na Rua Joaquim de Almeida. Até lá mantiveram ‘reuniões clandestinas’ com pessoas que gostavam de cultura”, recorda Carlos Traquina.

“O Ateneu arrancou como uma escola” conta o presidente da associação “davam aulas de instrução primária gratuitas, de comércio, de corte e costura, de Esperanto, entre outras matérias”. Também tinha uma biblioteca e foram desenvolvendo uma série de atividades desportivas: “educação física, campeonatos e xadrez. Ligavam a cultura com o desporto. Expandiram-se rapidamente, tinham para cima de trezentos sócios”, esclarece.

Nos finais dos anos 60, entram novas pessoas na direção, jovens, nos quais se incluíam Carlos Traquina e Manuel Barrona. O Ateneu ganha uma nova dinâmica. “Quando entrámos, já a renovação se tinha iniciado, impulsionada, entre outros, por Joaquim Tapadinhas. Acontece até um facto interessante foi o Ateneu ter a primeira mulher como presidente, Eduarda Feio, sobrinha do conhecido Antero Brotas” esclarece Manuel Barrona.

Esse grupo de jovens criou uma secção cultural e uma secção desportiva que movimentava para cima de 20 pessoas “começou-se a fazer colóquios, exposições, com pessoal que eram ‘oposição’. Passaram por aqui inúmeros oradores convidados que, hoje, são referências nacionais, nas mais variadas áreas como Zeca Afonso, Mário Castrim, que, embora presentes, não podiam intervir por estarem impedidos de o fazer, José Jorge Letria, Mário Sottomayor Cardia, António Reis, António Ventura, Ary dos Santos, entre muitos outros”.

Outras das iniciativas relevantes do Ateneu eram as aulas de datilografia; “Foram frequentadas por dezenas de pessoas. Era uma forma de valorizar as pessoas que não tinham hipótese de fazerem cursos comerciais e uma ferramenta importante para, na altura, arranjar emprego”, esclarece Manuel Barrona.

Nos anos 80, o Ateneu, entre outros feitos, cria uma secção de fotografia e outra de cinema, leva a cabo a 1.ª Mostra de desenho e pintura e publica o jornal Aldegalega.

A atividade da década de 90, ficou marcada pela

formação do “ACTJA – Amigos do Cinema Teatro Joaquim d’Almeida” com o objetivo de municipalizar o histórico edifício. “Foi o Ateneu que deu o primeiro passo” explica Manuel Barrona “Os proprietários queriam vender o Cinema e a autarquia (presidida por Jacinta Ricardo), estava interessada em criar um Centro Cultural na Quinta do Saldanha. Por isso criámos um grupo de pressão”.

“Convidámos Acácio Dóres, que formara o Grupo Intervenção e Reflexão do Montijo e a Associação Montijo e Alcochete de Joaquim Tapadinhas. Maria Amélia Antunes que, à época, era deputada da Assembleia Municipal, também se juntou ao grupo” comenta Manuel Barrona. A partir daí foram muitas as personalidades de renome nacional, que se juntaram à causa do ACTJA “Foi um longo

tentor do título de campeão distrital de veteranos (dos 50 aos 65 anos) em vários escalões, é o responsável da Escola de Xadrez do Ateneu “Temos vários títulos distritais. Quando tinha 17 ou 18 anos fiz parte do grupo, pelo Ateneu, que fundou a Associação de Xadrez de Setúbal. Desde então não parámos e, agora, que temos mais condições, chegamos a fazer torneios com 60 ou mais jogadores”, afirma.

O Ateneu leva, também, o xadrez às escolas do 1.º ciclo do Montijo, através das Atividades Extracurriculares (AEC’s) aos alunos, dos 3.º e 4.º anos.

O estado de emergência que assola o país não parou o Ateneu, sem hipótese de atividades presenciais, estão ativos on line, com torneios de xadrez ao fim de semana e alimentando a página “Nú-



caminho e trabalhoso, mas de uma coisa podemos ‘puxar dos galões’ impedimos a venda “comenta o presidente do Ateneu.

Em 2000 por falta de condições na sede, o Ateneu atenuou, sem nunca parar, as suas atividades. Em 2012, a associação ganhou nova morada e nova vida. “O xadrez teve um papel importante na sua revitalização, daqui já saíram campeões nacionais, como Bruno Martins, ex-aluno do Ateneu” comenta Carlos Traquina.

“Xadrez é um desporto, como qualquer outro, a diferença é que é um ginásio mental” afirma Custódio Palhais que joga xadrez, há 50 anos. De-

cleo de Fotografia do Ateneu Popular de Montijo (f/olha)”, no Facebook, que conta com mais de 300 membros.

Fica muito para dizer (por limitação de espaço) dos mais de 80 anos de atividade desta associação que sempre recebeu, com altruísmo, quem não tinha como ensaiar ou reunir. Há histórias por contar, como a criação de um grupo de teatro. No entanto, sabemos que voltaremos a falar no Ateneu. Quando abrir as portas, terá lugar a apresentação do livro da história da coletividade e outros planos estão na calha, entre aulas, exposições, conferências e publicações. Até breve!

EXPOSIÇÃO

Enerelis a criação de um mundo novo

Enerelis é um dos três mundos paralelos à Terra e palco do início do maior desafio de Eyren Caeli, o jovem protagonista desta história. Numa viagem cheia de magia, mistérios e segredos, ele fará tudo para salvar uma pessoa, mesmo que o seu passado teime em assombrar todos os seus passos. O primeiro volume desta saga apresenta-nos um dos mais recentes mundos de fantasia da banda desenhada portuguesa. Criado por Patrícia Costa, autora residente no Montijo, o seu primeiro álbum tem inspiração gráfica no manga, a banda desenhada japonesa, e no argumento das narrativas de fantasia épica.

E porque tudo tem um início, esta exposição leva-nos a todo o processo de criação deste novo mundo, desde os ambientes e personagens até à arte-final, tal como curiosidades, entre outros factos.

A exposição estará patente no Museu Municipal Casa Mora até 24 de abril 2021 e, assim que for decretada a abertura de equipamentos culturais, poderá ser visitada presencialmente, de acordo com as normas da DGS.



DESTAQUE

Projeto Mural 18

O Mural 18 é um projeto desenvolvido pela Área Metropolitana de Lisboa (AML) no âmbito do aviso do Programa Operacional Regional de Lisboa 2020 – Programação Cultural em Rede.

Sob o lema “Estamos muralizados no apoio à cultura!”, os 18 municípios da AML irão desenvolver um conjunto de eventos em múltiplas áreas artísticas (música, teatro, dança, artes de rua, etc.), prioritariamente ao ar livre, e em

espaços que valorizam o património cultural e paisagístico do nosso território, contemplando, sempre que possível,

A programação Cultural Mural 18 conta com a comparticipação financeira do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, no valor de 1,5 milhões de Euros, e une agentes culturais, municípios e cidadãos, em defesa da comunidade artística e do nosso património cultural, imaterial e material.

EXPOSIÇÃO

Atelier das Duas

O Atelier das Duas, de Adelaide Santos e Fernanda Quintino, surgiu pela paixão que ambas nutrem pelo artesanato e pelas artes decorativas.

Todos os trabalhos realizados por estas duas artistas são, inteiramente, feitos à mão com muito amor e carinho, mas também com detalhe e minúcia, o que lhes atribui elevada qualidade e singularidade.

Adelaide Santos e Fernanda Quintino são montijenses e lecionam, na Universidade Sénior, as disciplinas de Arte com Agulhas e Artes Decorativas, respetivamente, sempre em articulação, fator esse que contribui para o grande sucesso das aulas práticas das duas docentes.

A exposição está patente ao público no Mercado Municipal do Montijo até ao dia 28 março de 2021.

Mercado Municipal

Horário: 3.ª feira a domingo - das 07h00 às 14h00



ENTREVISTA

Gamix vence Young DJ Contest

Tiago Gameiro, ou GAMIIX, é um jovem produtor e DJ do Montijo, foi vencedor do Young DJ Contest 2020, organizado pelo Gabinete da Juventude da Câmara Municipal do Montijo, e é um talento emergente no mundo da música e mais um a despoletar no Montijo.

Com um estilo eletrónico que combina Trance, Trap e Tech-House, GAMIIX inspira-se em nomes como Martin Garrix ou Swedish House Mafia para criar o seu próprio estilo. Quer como produtor, quer como DJ, GAMIIX fala-nos da sua curta, mas bem-sucedida carreira, revela-nos as suas inspirações, bem como as suas ambições e sonhos.

Montijo Hoje - Tiago Gameiro, porquê o nome artístico «GAMIIX»?

Tiago Gameiro - Vem dos tempos da escola. Todos me tratavam por Gameiro, e eu na altura era muito fã do DJ Martin Garrix, então os meus colegas começaram-me a chamar GAMIIX, e desde aí ficou como alcunha/nome artístico!

MH - Desde quando a paixão pela música? E quando começou o projeto “GAMIIX”?

TG - Desde muito cedo. Sempre gostei de música no geral por influência do meu pai, mas de música eletrónica foi desde 2010. Na altura o meu irmão mostrou-me uma música dos Swedish House Mafia a “One” e adorei aquilo, e desde então começou a paixão. Já o projeto GAMIIX começou em 2017, depois de finalizar a escola, foquei-me a 100% e tem sido sempre a crescer com experiências e feitos muito positivos

MH - Quais as tuas inspirações?

TG - Tenho muitas inspirações, mas devo destacar Martin Garrix, Swedish House Mafia, Karetus, DJ Snake e alguns artistas do trap em Portugal. Estes são os principais, mas tento inspirar-me em vários artistas e aprender alguma coisa com cada um.

MH - Como caracterizas a tua música e o teu estilo musical?

TG - As minhas produções são sempre uma surpresa, gosto de vários estilos, de produzir coisas diferentes. Já nos meus sets os estilos dominantes que costumo tocar são uma mistura de Trance, Trap e Tech-House, e alguns remixes meus de músicas comerciais do momento.

MH - O que significou para ti vencer o Young DJ Contest?

TG - Participei no concurso muito na desportiva. Como não há concertos nem festivais devido à pandemia, achei boa ideia participar, mas é sempre bom ganhar. Tanto eu como o meu amigo Funkerwell, que ficou em 2º, podíamos ter ganho! Significa que tenho evoluído com o tempo e ter o reconhecimento dos júris e da cidade, dá-me motivação para continuar a trabalhar.

MH - Nesta fase de pandemia, com discotecas encerradas e festivais adiados, tens tido projetos no

âmbito da música? Como estás a lidar com esta situação?

TG - Esta situação tem sido difícil para todos os artistas e cultura, fomos os primeiros a parar e vamos ser os últimos a recomeçar. Durante a quarentena aproveitei para produzir muita música que irei lançar ao longo de 2021. Além disso, criei um projeto de Live Sets que se chama “7ETS em 7SÍTIOS”, que consistiu em realizar 7 Sets em sete sítios de Portugal, um deles foi na Rotunda das Tertúlias, com a parceria do Gabinete da Juventude do Montijo, que desde já aproveito para agradecer por me terem apoiado neste projeto e por estarem sempre dispostos a ajudar.

MH - Qual foi o ponto mais alto da tua curta carreira?

TG - Felizmente com um projeto que comeci apenas em 2017, já cheguei a muitos palcos. Já toquei em Punta Umbria, Espanha, na viagem de Finalistas, no Festival Liberdade, em Semanas Académicas, na Festa do Avante por duas vezes e até fiz um evento com o Rock in Rio. No entanto, de todos estes, o ponto mais alto foi tocar no MEO Sudoeste para 20 mil festivaleiros, uma vez que sempre foi um sonho meu e consegui cumpri-lo aos 21 anos.

“Montijo é a cidade onde vivo desde que nasci. Por isso, a ligação que tenho à cidade é grande, é onde produzo, onde tenho as ideias para os projetos.”

MH - Quais os teus sonhos e ambições enquanto DJ e Produtor?

TG - Um dos sonhos já foi atingido, como referi antes, porém tenho muitas ambições e objetivos para o futuro, nomeadamente ser bem-sucedido no mundo da música, fazer colaborações com certos artistas e criar projetos diferentes!

MH - O que representa o Montijo para ti?

TG - É a cidade onde vivo desde que nasci. Por isso, a ligação que tenho à cidade é grande, é onde produzo, onde tenho as ideias para os projetos e, como já referi, de onde tenho conseguido um grande apoio do Gabinete da Juventude da Câmara.

MH - Sentes-te reconhecido no Montijo?

TG - Mais pela malta jovem, até por volta dos 35 anos. Acima disso já não tanto, mas também é de esperar, visto que o estilo de música que toco e produzo é bastante diferente do que os mais adultos estão habituados a ouvir, apesar de ter muito bom feedback de malta mais velha quando me ouvem tocar.

MH - Gostavas de realizar trabalhos/espetáculos no Montijo?

TG - Eu, a Câmara Municipal do Montijo e o

Gabinete da Juventude já tínhamos alguns projetos tratados para 2020, portanto agora é aguardar que os possamos realizar. Mas tenho a certeza de que no futuro, sem pandemia, vamos realizar muitos projetos para animar a cidade, com eventos e espetáculos marcantes!

MH - No meio dos amigos, como é ser o «DJ»?

TG - Ser DJ no meu grupo de amigos é levá-los onde quer que vá tocar; é meter sempre a música no carro; é levar a coluna para meter música, mas no fundo, é envolvê-los dentro do meu projeto. O GAMIIX não sou apenas eu, existem outras pessoas por trás, e



esses são o meu grupo de melhores amigos, aos quais também agradeço por tudo.

MH - Que mensagem gostarias de deixar para os nossos leitores?

TG - Que, quando se puder fazer festas e eventos, vamos voltar em força, com muitas ideias que tenho preparado durante este tempo de pandemia. Devo destacar também que ando a preparar o meu terceiro EP, para sair em 2021, logo fiquem à espera, e fiquem em casa para podermos voltar rápido.

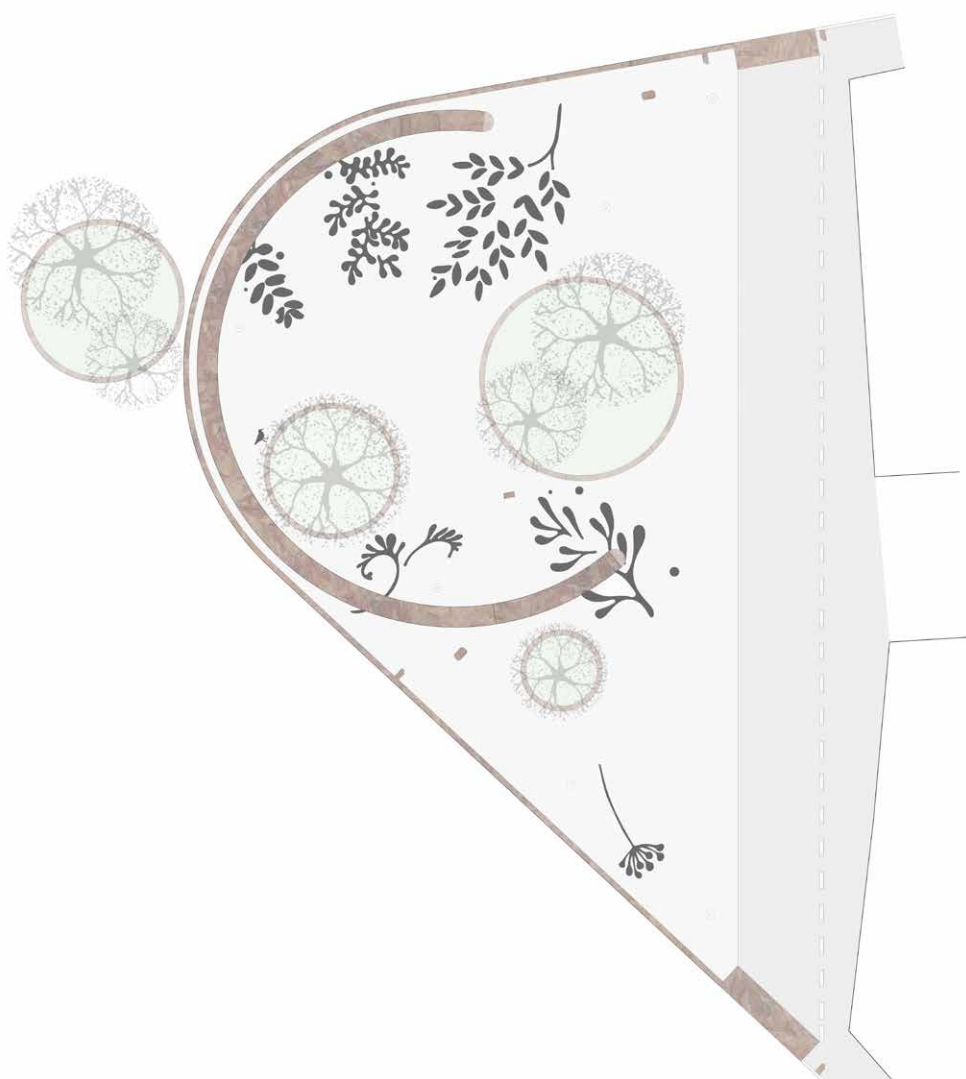
PATRIMÓNIO E ESPAÇO PÚBLICO

Reabilitação da Praça 1.º Maio e do Largo do Guitarrista

Está prestes a iniciar-se a reabilitação urbana da Praça 1.º de Maio e Largo do Guitarrista que irá recuperar um espaço histórico na cidade do Montijo, com ocupação diversa ao longo do tempo, nomeadamente, onde existiu um poço circular de abastecimento da cidade e mais tarde, um coreto circular.

A obra pretende preservar essa memória alargando o espaço pedonal com desenhos artísticos, da artista plástica montijense, Fernanda Fragateiro, e construindo um banco circular em pedra de Lioz. O banco surge suspenso do pavimento contínuo e o desenho abre-se para a Igreja da Misericórdia. A obra pretende prolongar a permeabilidade do solo no centro da cidade de modo a favorecer a infiltração das águas com a plantação de árvores em espaços verdes circulares.

O projeto foi incluído no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU), tem um investimento de 481.613,31€, com financiamento de 50 por cento por fundos comunitários, no âmbito do Portugal 2020.



Ser. Estar. Sentir. Ver. Aprender. Partilhar

Só o céu é maior que o chão. Usar o chão como lugar extenso e livre aberto a todos para transmitir conhecimento e beleza, é transformar a nossa vivência do espaço público numa oportunidade para observar e para aprender.

A calçada é feita com desenhos a preto sobre fundo branco a partir do tema da flora da nossa zona ribeirinha. Este chão aparece sob os nossos pés como um livro aberto que oferece ao habitante uma experiência onde coexistem aprendizagem e usufruto do espaço urbano.

É o gesto de espalhar pelo chão os desenhos de diferentes plantas e flores que procura "curto-circuitar" a experiência do caminhar.

É isso que a arte pode trazer: o desbravar de caminhos que levam à criação de novas formas de pensar a vida.

Fernanda Fragateiro

Jardim Inclinado da Rua Miguel Pais

A Câmara Municipal do Montijo iniciou as obras de requalificação da Rua Miguel Pais. O projeto do jardim inclinado corresponde ao propósito estratégico de prolongar os espaços permeáveis na frente ribeirinha do Montijo. A obra compreende um edifício-jardim inclinado com passeios envolventes, com o objetivo de ligação da cidade ao rio.

Os passeios vão permitir a instalação de esplanadas generosas dos espaços comerciais existentes, e futuros, aumentando as áreas de lazer.

O jardim inclinado é constituído por um muro contínuo de peças de betão em tons de terra e compreende no seu interior um amplo relvado e arborização.

As calçadas dos passeios apresentam uma série de desenhos naturalistas, da autoria da artista plástica montijense Fernanda Fragateiro.

O projeto foi incluído no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) e tem um investimento de 387.480,21€, com financiamento de 50 por cento, por fundos comunitários no âmbito do Portugal 2020.



OBRAS

Repavimentação da Avenida Pedro Nunes

A Câmara Municipal do Montijo efetuou a repavimentação da Avenida Pedro Nunes entre a Rotunda do Pingo Doce e a Rotunda nas traseiras da Decathlon. A obra incluiu o saneamento em zonas deformadas, readaptação

de caixas de visita e sumidouros existentes para a cota do novo pavimento, repavimentação e pinturas de sinalização horizontal em pavimentos. A obra tem um valor aproximado de 125 mil euros.



SARILHOS GRANDES

Câmara apoia Junta com nova viatura

O presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, entregou, no dia 29 de dezembro, uma nova viatura à Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes.

O veículo adquirido, uma carrinha de caixa aberta de 3500kg, destina-se fundamentalmente à execução das competências delegadas pela

Câmara Municipal do Montijo na Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes, nomeadamente, na recolha Resíduos Sólidos Urbanos (lixo grosso). A câmara apoiou na totalidade o valor da aquisição da nova viatura, cerca de 37000€, e substituiu, assim, uma outra viatura que, recentemente, ficou inoperacional.



SMAS

Nova conduta melhora abastecimento de água

Iniciaram-se, em janeiro, os trabalhos da nova conduta adutora de água entre a Atalaia e o Afonsoeiro.

A empreitada refere-se à instalação de uma conduta de água ao longo de um troço da Estrada Nacional 4 entre o Montijo (Rotunda da Santa) e a Atalaia, prevenindo-se a travessia aérea da A33, através da suspensão da conduta na passagem superior existente.

A nova conduta permitirá estabelecer a ligação entre o Furo da Santa e o Reservatório Apoiado da Atalaia, garantindo-se assim a continuidade e a fiabilidade de abastecimento em termos de caudais, pressões e da qualidade da água e satisfazendo a crescente procura das populações.

O Reservatório Aprovado da Atalaia passará, no futuro, a abastecer os bairros novos do Afonsoeiro.

A obra dos SMAS tem o valor previsto de 350 mil euros e um prazo de execução de 90 dias.



Centro de Recolha de Animais do Montijo

A Câmara Municipal do Montijo finalizou o projeto de ampliação e reabilitação do Canil e Gatil Municipal, de modo a criar um espaço de grande qualidade, apropriado à recolha de animais de companhia.

O enquadramento deste projeto contribui para a valorização dos serviços públicos e de veterinária para cães e gatos com um papel importante e efeitos positivos no bem-estar animal. O novo Centro de Recolha de Animais do Montijo irá duplicar o número de boxes existentes para a recolha de cães e ampliar ge-

nerosamente o espaço de recolha de gatos. Além disso, está prevista, neste projeto, a construção de salas de cirurgia e esterilização de animais de companhia bem como salas de enfermagem para acompanhamento de eventuais animais doentes.

A câmara prevê avançar com o procedimento concursal para a obra em 2021, conforme previsto no Orçamento Municipal e Plano de Investimento aprovado pelos órgãos municipais. A obra tem um custo estimado de 530 mil euros.



CORTE DAS CHEIAS

SMAS amplia rede pública de abastecimento de água

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento têm a decorrer a obra de ampliação da rede pública de abastecimento de água, no Corte das Cheias.

A nova conduta adutora entre o novo furo e o reservatório tem como objetivo o reforço da adução ao reservatório elevado do Corte das Cheias, a partir da nova captação já executada. O reservatório do Corte das Cheias passará assim a ser abastecido por duas captações distintas, as quais funcionarão em modo de alternância, garantindo maior redundância ao sistema.

A obra tem um valor aproximado de 190.000€ e um prazo de execução de 90 dias.

REABILITAÇÃO

Reabilitação da Quinta do Pátio de Água

Encontra-se em execução a empreitada de conservação e reabilitação do exterior do edifício da Quinta do Pátio de Água. A obra tem um custo de 88 mil euros e deverá terminar no fim de março. Este novo investimento sucede à primeira fase de intervenção, executada em 2017 naquele património classificado como Imóvel de Interesse público, em que o interior da Ermida foi reabilitado - sendo então alvo de restauro os elementos artísticos de azulejaria, vitrais e talha dourada - e valorizado pela colocação do novo pavimento “Chão comum”, da autoria de Fernanda Fragaiteiro.

Preservar e valorizar este património arquitetónico municipal é uma aposta na Reabilitação Urbana assumida e concretizada pela Câmara Mu-

nicipal, orientada para a revitalização do centro urbano, sendo plenamente justificada pela sua importância e contributo - nos variados aspetos de índole histórica, arquitetónica, paisagística, social e artística - para a afirmação da identidade coletiva e o incremento da dinâmica cultural montijense.

Estas intervenções no património monumental de propriedade do Município totalizam um investimento global realizado no montante de 246.847,00€ que, pela aprovação de uma candidatura apresentada ao POR Lisboa 2020, no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU/PARU) de Montijo, beneficia de cofinanciamento, pelo Fundo FEDER, no valor de 167.413,15€.



CANHA

Remodelação da rede pública de abastecimento de água



Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento estão a construir uma nova rede de abastecimento público de água no Bairro Almansor, na vila de Canha. A obra pretende substituir as antigas condutas em fibrocimento por outras de material adequado.

PEGÕES

Pavimentação da Rua da Liberdade



Está a decorrer a empreitada de Pavimentação da Rua da Liberdade, nas Faías, Pegões. Os trabalhos incluem a movimentação de terras (aterro e escavação), a reabilitação do sistema de drenagem e a pavimentação da rua, incluindo a sinalização. A obra tem um prazo de execução de 60 dias e um valor previsto de 127 mil 752 euros.

Espaço Oposição

BE

Escola em Casa – Novos e velhos desafios

O Ano escolar iniciou-se em 2020 cheio de incertezas para alunos, professores, auxiliares e para toda a comunidade educativa. Os pais, parte interessada na educação dos filhos, viram esta pandemia, que teima em abrandar, condicionar mais uma vez o esforço global dos cidadãos para esta nova realidade, o ensino a distância. Apesar do esforço individual de cada um, a realidade é que estes problemas, mais ou menos previsíveis, deveriam ter sido acautelados anteriormente pelos governos e Camaras Municipais antes do início do ano escolar. Vários programas ao longo dos anos, alguns com cerca de 20 anos, visavam dotar as escolas com equipamentos e competências para alunos e professores para a chamada Sociedade da Informação. Estas competências visavam

a utilização didática e pedagógica nivelando o acesso a formação e informação dos utilizadores das tecnologias de informação.

O que urge dar resposta:

- O equipamento nas escolas, em grande parte ultrapassado, dificulta a boa fluência de matérias a lecionar.
- Escola em casa é maioritariamente utilizada por alunos com computador e impressora própria. Custos elevados de equipamento ficam mais uma vez a cargo dos pais.
- O acesso à internet tem custos elevados e depende dos “pacotes” que cada família possui.
- Urgente formação contínua de professores para o ensino a distância para otimização de equipamentos e plataformas usadas no ensino a distância.

- Plataforma do Ministério da Educação para o ensino não presencial que permita às comunidades educativas o trabalho em conjunto tendo em vista a partilha de aprendizagens.

Ministério da Educação terá a responsabilidade de enfrentar estes desafios com regras claras e transparentes. Está em causa o ensino de uma geração e o futuro da educação do nosso país

Ricardo Caçola
Bloco Esquerda Montijo

PSD

+ integração – Clientelismo

Após 23 anos de gestão socialista nos SMAS – As últimas eleições contribuíram para que a Câmara Municipal de Montijo acordasse de um longo período de letargia social, para o grave problema em que se encontram os imigrantes que residem na área da União de Freguesias de Pegões.

Com uma população de cerca de 3900 habitantes, esta freguesia viu o seu número crescer em cerca de mais 2500 pessoas com a chegada de

imigrantes oriundos que para ali foram trabalhar. Este enorme fluxo populacional fez esgotar a capacidade de absorção laboral da zona e mesmo da habitacional levando a que estas pessoas residam em lugares sem as mínimas condições de habitabilidade, tornando-as facilmente mão de obra barata para as aparentes mafias, a operar naquela área. Perante este cenário a Junta de Freguesia e a Autarquia completamente ineptas demonstraram impre-

paração para acudir nos mais básicos patamares da assistência a estas pessoas que oriundas de culturas e religiões diferentes ali procuraram melhores condições de vida que não conseguiam ter no seu país natal. O Município de Montijo deverá usar os seus meios económicos para prestar um serviço de qualidade na ajuda à integração destas pessoas, e nunca no esbanjamento através da subsidiodependência que só serve para alimentar a clientela política subserviente.

CDU

Protesto sobre as inaceitáveis condições do Centro de Saúde de Montijo

Os eleitos da CDU apresentaram na Assembleia Municipal de Montijo, em 25 de setembro, um protesto sobre as inaceitáveis condições do Centro de Saúde de Montijo.

Na ocasião os eleitos da CDU recordaram que há mais de 15 anos que o PCP propôs na Assembleia da República a inclusão no Plano de Investimento da Administração Central da construção de um novo Centro de Saúde na cidade de Montijo, a localizar-se na zona da Rotunda da Força Aérea, considerando

o já previsível crescimento populacional, nomeadamente nos bairros do Esteval, do Areias e Colinas do Oriente.

Proposta, esta, que o PS e o PSD votavam a favor, apenas quando estavam na oposição e que rejeitavam quando eram governo, inviabilizando, até hoje, este necessário investimento na área da saúde.

A situação agravou-se, naturalmente, com a pandemia da COVID 19, sem que as entidades públicas, Governo-Ministério da Saúde e Câmara Municipal,

tomassem as medidas que se impõem para acabar com esta intolerável situação.

Em resultado, temos hoje os utentes à espera fora do edifício, por vezes horas, em pé, sujeitos ao sol ou à chuva, aguardando um atendimento que por vezes não sucede.

A população de Montijo continua, pois, a sofrer na pele a falta de um novo Centro de Saúde, cuja necessidade é de mais de década e meia, e que é absolutamente indispensável à Saúde e à Qualidade de Vida no concelho.

OBRAS

Pavimentação da Avenida Corregedor Rodrigo Dias e da Rua José Joaquim Marques

A Câmara Municipal do Montijo procedeu à repavimentação das Avenida Corregedor Rodrigo Dias e Rua José Joaquim Marques. A obra consiste na fresagem do pavimento danificado e repavimentação, em ambos os arruamentos. Inclui ainda a substituição de lancis danificados, reparação de caldeiras, readaptação de caixas de visita e sumidouros existentes para a cota do novo pavimento. A obra tem o valor previsto de 139.427,25€.

**SMAS**

Novas condutas em Pegões Velhos

Os Serviço Municipalizados de Água e Saneamento do Montijo estão a proceder à remodelação da rede de abastecimento público de água em Pegões Velhos.

Os SMAS construíram cerca de 1,5 km de novas condutas, substituindo as condutas existentes em fibrocimento, incluindo o restabelecimento de ramais. A obra tem um custo de 100 mil euros.

**AFONSOEIRO**

Requalificação do Campo de Futebol

A Câmara Municipal do Montijo está a realizar obras de melhoria do campo de futebol municipal do Afonsoeiro. Está a decorrer a execução do muro e vedação na envolvente do campo de futebol e está ainda prevista a melhoria da iluminação desportiva e instalação de um conjunto de balneários em contentores metálicos amovíveis.

Está também em execução a colocação de um relvado desportivo sintético, no âmbito do acordo estabelecido entre o Município do Montijo e a Repsol S.A.

O espaço, brevemente requalificado, será o futuro espaço de jogo oficial dos diversos escalões do Estrela Futebol Clube Afonsoeirense.

ESPAÇO PÚBLICO

Urbanização do Moinho de Vento do esteval

A Câmara Municipal do Montijo procedeu à obra de qualificação do espaço público, na Avenida Capitão Salgueiro Maia – Urbanização do Moinho de Vento do Esteval.

A obra compreendeu a execução de drenagem pluvial, o alargamento de passeios, com cerca de 3 metros, no perímetro “este” e “sul” do edificado, a execução de passeios de ligação entre os edifícios e a avenida e o aumento de lugares de estacionamento ao longo da referida artéria.

A nível da reestruturação do espaço verde foi executada a nova rede de rega, a substituição de troços de relva e a introdução de novas espécies arbóreas, com a plantação de palmeiras e a transplantação de oliveiras adultas. O valor da obra foi de 139.953,73€.



EXPOSIÇÃO

MUSEU MUNICIPAL DO MONTIJO

19 FEVEREIRO | 24 ABRIL 2021

ENERELIS

A CRIAÇÃO DE UM MUNDO NOVO

Patrícia Costa



Montijo
Câmara Municipal

www.mun-montijo.pt